

Kamishibai plurilingue: Da criação à execução

Fichas pedagógicas



universidade de aveiro
theoria poesis praxis

FICHA TÉCNICA

Título:

Kamishibai plurilingue: da criação à execução. Fichas pedagógicas

Autores:

Faneca, Rosa Maria (Coordenadora)

Andrade, Ana Isabel

Araújo e Sá, Maria Helena

Batista, Bruna

Espinha, Ângela

Martins, Filomena

Piacentini, Valentina

Pinto, Susana

Sá, Cristina Manuela

Silva, Francisco

Silva, Maria João

Simões, Ana Raquel

Editora:

UA Editora

Universidade de Aveiro

Serviços de Documentação, Informação Documental e Museologia

1.^a edição – fevereiro 2022

ISBN: 978-972-789-738-4

DOI: <https://doi.org/10.48528/dbx9-1863>

Documento concebido em 2022 pela Association Dulala, França, Universidades de Aveiro, Portugal, Aristóteles de Tessalónica, Grécia, e Paris 8, França, e ainda pela Região autónoma do Vale de Aosta, Itália, no âmbito do projeto «Erasmus+ Kamilala».

CONTEÚDOS

Introdução

Organização das fichas

Parte 1 Kamishibai e experiências de campo

Tema 1 Experiência extracurricular

Tema 2 3-5 anos (pré-escolar)

Tema 3 6-10 anos (ensino básico 1.º ciclo)

Tema 4 11-15 anos (ensino básico 2.º e 3.º ciclos)

Parte 2 Kamishibai e vantagens pedagógicas

Tema 5 Kamishibai e competências-chave EU 2018

Tema 6 Kamishibai e educação para a cidadania

Tema 7 Uso das línguas: escolhas e desafios

Tema 8 Abordagens interculturais

Tema 9 Disseminação: estratégias e eventos

Parte 3 Kamishibai e interdisciplinaridade

Tema 10 Interdisciplinaridade na fabricação de um butai: matemática, tecnologia

Tema 11 Interdisciplinaridade na criação das pranchas: artes plásticas

Tema 12 Interdisciplinaridade na estrutura da(s) história(s)

Tema 13 Interdisciplinaridade: teatro, música, conto...

Parte 4 Fichas técnicas

Tema 14 Criação das pranchas

Tema 15 Realização das sessões

INTRODUÇÃO

Esta parte do caderno tem uma finalidade bem específica, a de disponibilizar um documento pedagógico para cada interveniente do projeto kamishibai que já tenha participado no concurso, que tencione participar pela primeira vez ou ainda para quem tencione realizar um kamishibai plurilingue.

Trata-se de um conjunto de fichas, teóricas e práticas, sobre os aspetos pedagógicos que este projeto criativo e enriquecedor coloca em questão, baseando-se em experiências e testemunhos reais provenientes de diferentes países e realidades sociais. Desde 2018, a rede Kamilala tem vindo a ser construída graças ao contributo de várias estruturas parceiras. A Universidade de Aveiro (Portugal), a Universidade Aristóteles de Tessalónica (Grécia), a Região Autónoma do Vale de Aosta (Itália), que se encontram entre as “kaminautés” que implementam no seu território o Concurso kamishibai plurilingue, e a Universidade de Paris 8 tiveram em conta, na elaboração deste caderno, as respetivas experiências de formação e testemunhos dos participantes, por intermédio dos diários de bordo.

Cada grupo participante no concurso forneceu, juntamente com a sua produção, um diário de bordo que relata todo o processo de construção de um kamishibai plurilingue. Este documento permitiu avaliar o grau de satisfação e o impacto do projeto para os participantes e forneceu tanto dados quantitativos (línguas utilizadas, tempo passado no projeto, tipo de estruturas representadas, número de alunos participantes) como também qualitativos (apreciações, testemunhos pessoais, relatos da experiência) que foram objeto de uma análise crítica e teórica do ponto de vista pedagógico.

Este documento é resultado da partilha de experiências e, na intenção dos seus criadores, visa ser uma ferramenta complementar ao primeiro caderno para orientar o responsável do projeto nos aspetos mais pedagógicos, baseando-se em testemunhos diretos, o que permitirá uma visão ainda mais ampla e completa do kamishibai plurilingue.

Organização das fichas

As fichas possuem um formato específico, uma folha A4 com frente e verso. Foram concebidas com o intuito de serem textos que podem ser descarregados separadamente, com unidades temáticas que podem ser utilizadas individualmente, mas que naturalmente possuem uma conexão entre si.

O fio condutor que os liga é constituído pelo interesse pedagógico e intercultural que um projeto kamishibai introduz e pelo facto de tudo o que consta do documento não ser resultado de produto teórico, mas sim de experiências concretas de professores(as), educadores(as) ou animadores(as) que participaram no Concurso kamishibai plurilingue.

A cor atribuída a cada secção é um ponto de referência adicional para permitir orientar-se segundo uma escolha possível:

 **Azul:** as experiências relatadas de acordo com a respetiva faixa etária (3-5 anos, 6-10 anos, 11-15 anos).

 **Rosa:** as fichas relativas aos argumentos direcionados para as vantagens pedagógicas.

 **Verde:** as fichas direcionadas para a interdisciplinaridade.

 **Amarelo:** as fichas técnicas para a criação das pranchas e das sessões.

Cabe a cada um dos intervenientes abordar a leitura deste documento segundo as suas necessidades, objetivos e curiosidades.



Tema 1

Experiência extraescolar

Nesta ficha, relatamos uma experiência extraescolar em Portugal. A instituição participou na primeira edição do Concurso kamishibai plurilingue realizado em Portugal, em 2018-2019, com o tema “Da minha janela para o mundo”, inspirado numa citação de Fernando Pessoa. Nesta ficha, apresentamos os testemunhos da educadora responsável pelo projeto, retirados do seu diário de bordo de 2019.

O projeto realizou-se entre novembro de 2018 e abril de 2019 e contou com a participação de crianças dos 6 aos 10 anos.

Atelier kamishibai plurilingue – Centro Integrado de Educação em Ciências (CIEC) de Vila Nova da Barquinha, Portugal.

Este atelier extracurricular “kamishibai plurilingue” foi proporcionado às crianças dos 6 aos 10 anos com o objetivo de desenvolver estratégias de aprendizagem, escuta, observação, comparação e reflexão sobre as línguas e cooperação no trabalho de redação e ilustração das histórias plurilingues. As atividades desenvolvidas permitiram também desenvolver um trabalho contra a discriminação e a favor da valorização de todas as línguas presentes. O projeto está alinhado com os objetivos do Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE) de Portugal, que advoga a sensibilização para a diversidade linguística desde a pré-escolar e indica que “o respeito pelas línguas e culturas das crianças é uma forma de educação intercultural que contribui para as crianças se sentirem valorizadas e interagirem umas com as outras com segurança.”

Desafios pedagógicos



Pontos fortes

O kamishibai plurilingue “**Os amigos do mar**” aborda a questão da poluição dos oceanos, uma das preocupações do mundo atual. O tema surgiu a partir de um projeto sobre o ambiente da turma de 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Neste atelier os alunos exprimiram o desejo de retomar o tema trabalhado na escola, desta vez em torno da problemática da utilização excessiva de plástico. Este projeto sensibilizou as crianças para o problema da poluição dos oceanos e para a utilização mais responsável de plástico (alternativas ao plástico, como reduzir a sua utilização, proteger as espécies marinhas).



A interdisciplinaridade é outro ponto forte.

Outra vantagem é a duração do atelier: 2h por semana durante um ano e a formação da responsável pelo atelier na sensibilização para a diversidade linguística.

“A participação no Concurso kamishibai plurilingue é uma grande mais-valia. As crianças ficaram muito motivadas pelo concurso, uma vez que elas são, por natureza, muito competitivas” (Educadora do CIEC).

Efeitos

A construção do kamishibai demonstrou a importância do trabalho colaborativo e a aprendizagem que permite desenvolver.



“As crianças contribuíram com todas as ideias para a história. Trabalhámos quase sempre em pequenos grupos, onde cada grupo era responsável pela elaboração das personagens, dos cenários, dos objetos. Elas decidiram também a disposição das pranchas e escolheram as palavras que queriam em várias línguas” (Educadora do CIEC).

O facto de ter sido um dos premiados na 1.ª edição em Portugal (prémio de honra pela qualidade da ilustração, atribuído pelo júri nacional) “motivou toda a equipa e as crianças, deu visibilidade ao CIEC e a vontade de participar na segunda edição do Concurso kamishibai plurilingue nacional” (Educadora do CIEC).



Tema 2

Experiência no pré-escolar

Relatamos aqui uma experiência no pré-escolar no Vale de Aosta (Itália).

Não é a primeira vez que a escola participa no concurso Dulala e as crianças já estão familiarizadas com o kamishibai, uma vez que as suas professoras o utilizam frequentemente na sua prática pedagógica.

O projeto realizou-se entre dezembro de 2019 e meio de fevereiro de 2020 e contou com a participação de crianças de diferentes idades, dos 3 aos 5 anos.

Desafios pedagógicos

O ponto de partida para a realização do projeto foi a sua **apresentação às crianças** e a explicitação das **atividades**: inventar uma história com presença de diferentes línguas e ilustrá-la com desenhos simples e grandes. Esta primeira abordagem foi importante para mobilizar as crianças e para fomentar a sua participação no projeto, que é parte integrante do programa pedagógico. Para iniciar o projeto, partimos de uma história que tinha como protagonistas animais selvagens a viver na floresta. A sua reformulação levou à conceção de um novo texto:



“Em conjunto com as crianças escolhemos um meio diferente e os animais mais simples de desenhar: o pintainho, a galinha, o galo, a vaca, a ovelha e, claro, o lobo, que está presente em muitas histórias. A presença de um antagonista despertou de imediato a imaginação das crianças que elaboraram uma narração simples, mas eficaz.”

Com o esboço da história, “**Le poussin et la noisette [O pintainho e a avelã]**” ganhou forma tanto a nível dos diálogos como das ilustrações.

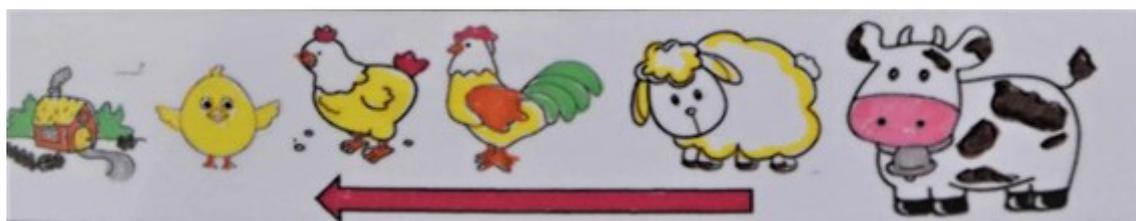


Na elaboração do kamishibai, **as tarefas foram divididas** de acordo com as capacidades de cada faixa etária. Trabalhando em pequenos grupos com os mais velhos, as professoras leram o texto, dividido em pequenos excertos. A partir desta releitura e das intervenções das crianças, que sugeriam uma nova versão para cada excerto, o texto definitivo foi elaborado.

A escolha das línguas foi feita pelo adulto, tendo em consideração a **diversidade linguística das famílias das crianças**. As línguas foram progressivamente inseridas na história através de um método de recuperações e repetições. As línguas escolhidas foram várias: alemão, espanhol, francês, português, romeno, franco-provençal. Elas demonstram a diversidade e a riqueza da comunidade, assim como a abertura da equipa pedagógica a esta diversidade. A escola realiza ações para fomentar a inclusão das famílias por meio de uma abordagem plurilingue e cultural, algo que o projeto kamishibai possibilita em qualquer ambiente educativo.

“A participação dos pais é um aspeto importante para esta pré-escola, que no passado já criou fortes laços e confiança. Os pais colaboraram de bom grado, traduziram os textos nas suas línguas familiares e participaram na sala de aula para dar indicações sobre a pronúncia correta de algumas palavras. Eles, inclusivamente, aconselharam a escolha das línguas para associar a cada animal.”

Uma vez definido o enredo, foram feitas as **ilustrações**. As imagens foram concebidas em grupo e, de seguida, as crianças desenharam os animais, fornecendo assim o material para colar nas pranchas. No pré-escolar, a linguagem passa maioritariamente pela oralidade e a representação gráfica desempenha um papel fundamental. Por esse motivo, outro elemento veio enriquecer as pranchas do kamishibai, o **pictograma**:



“Alguém propôs utilizar pictogramas, símbolos para associar aos desenhos e facilitar a compreensão do texto pela audiência, que vê passar no butai as ilustrações da história. As crianças conhecem os pictogramas; são muito utilizados no ensino da língua francesa; através destes símbolos desenhados em placas dispostas uma ao lado das outras, as crianças compõem frases e partilham-nas com os seus camaradas. Eis a progressão didática: mostrar e explicar o pictograma. Esta imagem significa que não irei ler mais as palavras, mas contarei a história para ajudar-vos a construir ainda melhor as imagens na vossa cabeça. Imitar, brincar com a entoação, adicionar informações, explicitar o implícito. A integração desta técnica expressiva na compreensão do texto enriqueceu a nossa atividade didática ligada ao projeto.”

Efeitos	<p>O projeto kamishibai caracteriza-se pela sua flexibilidade didática. Isto significa que, frequentemente, as atividades propostas desencadeiam outras práticas e sugerem alternativas pedagógicas. Assim, a exposição e apresentação do kamishibai aos grupos de crianças e pais não constitui a única concretização, uma vez que, paralelamente à criação do kamishibai e à conclusão do projeto, várias experiências foram feitas:</p> <p>“Com as crianças construímos pequenos fantoches em cartão a simular as personagens da história, com o objetivo de facilitar a compreensão do texto e permitir que a história fosse usada como um jogo plurilingue para levar para casa.”</p>  <p>Os jogos plurilingues, a prática do saco de histórias, a utilização dos pictogramas e a criação de uma canção que ajudou as crianças, mesmo as mais pequenas, a memorizar o texto foram outras experiências importantes neste percurso. As crianças participaram ativamente no projeto e este investimento por parte delas deve-se ao facto de os canais visual, linguístico, afetivo e relacional terem sido estimulados:</p> <p>“É uma experiência oral em que a criança não consegue captar, ouvir, identificar e reconhecer tudo. A criança empenha-se e isso faz com que recorra à psicomotricidade, à audição e à voz, ao ritmo, à distribuição silábica, à interação com o outro. Há também prazer na repetição, uma vez que a memória desempenha um papel essencial na aprendizagem das línguas.”</p> <p>Os efeitos pedagógicos observam-se, portanto, em várias áreas. Por um lado, a fonética de outras línguas que não as faladas permitiu facilitar a sua aquisição; por outro, cada criança elaborou estratégias pessoais para a sua aprendizagem, respeitando o tempo umas das outras, experimentando uma grande variedade de atividades e vivenciando a diversidade linguística e cultural como uma mais-valia.</p>
Testemunhos	 <p>“É sempre muito interessante propor tempos de leitura oferecidos pelos pais que podem ler noutras línguas. O projeto torna-se, desta forma, um ótimo instrumento de reconhecimento e de integração social, de valorização das diferentes culturas. O reconhecimento e a valorização do conhecimento linguístico e cultural transmitido em ambiente familiar estabelecem ligações entre o conhecimento deles e o conhecimento abrangido pelos nossos programas escolares.”</p> <p>“O prazer de ver crianças que podem abrir os olhos e o coração para a presença de outras línguas no ambiente escolar e desenvolver uma atitude positiva perante culturas diferentes presentes na escola, ou até mesmo na sociedade, é o melhor balanço retirado desta iniciativa anual.”</p>



Tema 2

Relatos de experiências no pré-escolar: crianças de 3-5 anos

Nesta ficha, apresentamos as reflexões dos(as) professores(as) que participaram no concurso em 2018-2019: "Da minha janela para o mundo", citação de Fernando Pessoa, e em 2019-2020: "Je me souviens [Eu lembro-me]", citação de Georges Perec. Estes testemunhos de vários(as) professores(as) e educadores(as), que trabalham com crianças dos 3 aos 5 anos, foram retirados dos diários de bordo que os participantes elaboraram (e que são anónimos).

"O pré-escolar é um lugar de linguagem. Tudo é propício para falar, explicar, contar. Além disso, na reunião de início do ano letivo, pedi aos pais para fazerem passar uma pequena folha entre eles e escreverem uma memória de infância sob a forma de: "Eu lembro-me de...". O projeto estava lançado. A forma do "eu lembro-me" permitiu falar facilmente de tempos passados ("– quando eu era pequeno..."; "esta manhã..."; "– quando eu estava no pré-escolar.." etc.), tema que faz parte da aprendizagem, mas desta vez de forma mais lúdica!"

(testemunho de um/a professor/a que participou na 5.^a edição do Concurso kamishibai plurilingue em França)



No pré-escolar¹, a participação no concurso permite promover a **expressão oral** e começar a trabalhar com **esquemas narrativos** – nomeadamente os dos contos – em torno da **descoberta da escrita** e... do mundo!

“O nosso currículo exige que trabalhemos em unidades de investigação. Uma delas intitula-se “Como nos expressamos” e consiste em trabalhar com as estruturas dos contos. As crianças podem, desta forma, compreender e imaginar histórias coerentes, respeitando o esquema narrativo. O projeto DULALA*, com a redação de uma história sob forma de um kamishibai, enquadra-se totalmente no espírito do nosso programa.”

“Descoberta da linguagem oral e escrita através da criação de uma narrativa. Conhecimento do mundo por meio da integração de um trabalho sobre a geografia e as culturas presentes no projeto. Abertura ao mundo e aos outros, mostrando interesse pelos países dos diferentes alunos, as suas culturas, as suas línguas, os seus costumes.”

“Estabelecer **ligações transdisciplinares** com as diferentes áreas da pré-escola: envolver a linguagem em todas as suas dimensões, com a linguagem oral para a criação da história e a escrita com o ditado ao adulto²: escrita cursiva, desenho dirigido...”

A **mobilização dos pais** pode igualmente ser considerada. No seguimento da sua participação no concurso, um(a) professor(a) testemunha o seguinte:

“Os pais vieram à sala de aula apresentar a sua língua e uma festa típica do seu país. Antes da vinda dos pais, preparávamos questões. Após cada intervenção, os alunos faziam um resumo de tudo o que eles tinham retido e um ditado à professora da página para o kamishibai. (...). Por vezes utilizámos também as **ilustrações levadas pelos pais**, desenhos para colorir ou fotografias das nossas criações (duendes, ratos em origami). As crianças escreveram também as palavras presentes nas ilustrações.”

*[Trata-se evidentemente do projeto Kamilala dirigido em França pela associação Dulala, que concebeu o concurso, daí a confusão entre os dois.]

¹ Em França, o pré-escolar abrange crianças dos 3 aos 5 anos

² No pré-escolar, o “ditado ao adulto” é uma prática pedagógica corrente (as crianças elaboram, oralmente, frases que são transcritas paralelamente pelo adulto, de forma a obter um texto completo normalmente em tamanho grande, num quadro ou afixado). Esta técnica permite às crianças constatar a estabilidade da escrita (quando o texto é relido, as palavras utilizadas não se alteram), compreender o seu sentido, obter referências visuais a partir do texto e experimentar as diferentes formas de utilização da produção escrita (correspondência, narrativas, etc.).

Pontos fortes	<p>Segundo um(a) profissional que apresentou um kamishibai plurilingue concebido com uma turma de crianças dos 3 aos 5 anos em França, o projeto foi útil:</p> <p>“Para os alunos descobrirem e partilharem as línguas/culturas uns dos outros, para os alunos plurilingues poderem ter orgulho das suas origens e construírem a sua identidade cultural com toda a serenidade e especialmente para acolher dois alunos alófonos, um dos quais recém-chegado antes do início do ano letivo.”</p> <p>Outros pontos fortes da participação no concurso: reprodução da grafia e trabalho de escrita (escrita cursiva e desenho) articulados com um trabalho de expressão oral e a ligação indivíduo-grupo (exprimir ideias e dar-lhes forma no seio de um grupo).</p>
Efeitos	<p>O trabalho coletivo tem efeitos no grupo:</p> <p>“O projeto começou a ser desenvolvido após o estudo de um álbum, o que permitiu criar as bases do esquema narrativo. As primeiras ideias foram registadas num cartaz grande. Os alunos negociaram (o que manter, o que mudar). A história evoluiu várias vezes, o fim da história não foi fácil de obter, mas por fim surgiu de forma lógica.”</p> <p>Os efeitos esperados também são variados: desenvolvimento da agilidade e da destreza das crianças, fortalecimento da coesão e da cooperação no seio do grupo-turma. Efeitos no que diz respeito à socialização das crianças podem igualmente ser previstos (sensibilização para a pluralidade linguística e cultural numa iniciativa que inclui as famílias).</p> <p>“É sempre enriquecedor para os adultos interagirem e descobrirem novas culturas. Como professora, permitiu-me abrir a aula aos pais que desejassem participar e trocar de papéis (os pais passando a ser, no momento das suas intervenções, aqueles que possuíam os conhecimentos para transmitir e eu a aprendente a tentar repetir certos termos).”</p>

De entre os problemas encontrados pelos participantes no projeto dos anos anteriores, **a dificuldade em implementar iniciativas participativas num contexto restrito** são recorrentes:

“Inicialmente queria que eles criassem uma história a partir do pequeno filme sobre o aluno chinês, mas era demasiado complexo para alunos do pré-escolar. Então, sugeri-lhes que trabalhassem em torno da sua memória de palavras de boa educação e/ou palavras mágicas. Disseram-me os termos em francês em que pensavam, de seguida os termos de que se lembravam e que tinham sido usados pelos pais que participaram na aula. Para os termos que não se lembravam ou que nunca tínhamos ouvido, as crianças perguntavam aos seus pais. De seguida, escolheram os heróis e o enredo da história, assim como o título (como havia sempre muitas propostas eles decidiram votar para chegar a um consenso). Apenas os alunos de turmas dos mais velhos [crianças em média dos 4 aos 5 anos] realizaram ilustrações (por falta de tempo não foi possível envolver os mais novos na ilustração). Para a parte visual, desenharam a partir de fotografias e/ou desenhos de animais para aprender a desenhar. Para as silhuetas das árvores, partimos de um livro que temos na sala de aula e que eles gostam muito. Foi o adulto quem definiu as técnicas.”



Sublinhamos, neste contexto, a importância de não hesitar em rever, ao longo do projeto, os próprios objetivos ou expectativas do projeto final, de forma a dar espaço de manobra às crianças e aos seus familiares.

Um(a) professor(a) relembra a sua experiência de criação de um kamishibai plurilingue com uma turma de crianças, dizendo que se trata de um:

“projeto muito criativo e completo [que consegui] enquadrar-se no projeto da minha turma e da escola em geral sobre “a arquitetura no mundo” e englobar uma grande parte das aprendizagens da sala das crianças dos 4 anos. O que eu pude constatar com a participação neste projeto foi sobretudo o entusiasmo dos alunos e dos pais.”

“Para valorizar as línguas maternas das crianças temos também um projeto escolar: a Festa das Línguas, onde os pais vêm à escola, num sábado, cantar músicas na sua língua de herança.”

“Este projeto foi realizado por toda a escola com ligação ao nosso projeto pedagógico. Visamos a valorização das línguas maternas das famílias ao desenvolver diversos projetos: festa das línguas, árvores dos bons dias nas aulas, projeto do kamishibai plurilingue.”

“Trabalhámos com diferentes álbuns para descobrir alguns países do mundo. De seguida, tivemos a apresentação de um espetáculo sobre a volta ao mundo e as mudanças climáticas. Os alunos criaram e ilustraram a sua própria história. Isso permitiu-me trabalhar numerosas competências linguísticas.”

Alguns professores indicaram também as atividades que podiam ser postas em prática para preparar a participação no concurso:

“Antes de começarmos a criação da história e do kamishibai, várias vertentes foram trabalhadas. Colaboração com uma turma do 5.º ano da escola: dois alunos do 5.º ano vinham todas as semanas ler um kamishibai para a nossa turma durante pelo menos dois meses; cerca de quinze pais vieram ler, cantar e contar histórias na sua língua materna na sala de aula, sendo que vamos pegar em algumas dessas canções para as aprender; a artista Yuiko Tsuno veio nos falar sobre os kamishibais (intervenção bilingue francês/japonês) e depois realizou um atelier no qual cada criança produziu o seu próprio kamishibai (desenhos e ditado ao adulto para redigir a história); a biblioteca municipal cedeu-nos butais e kamishibais ao longo do ano letivo para continuarmos a explorá-los. O aluno que chegou da China foi filmado pelos seus pais a falar das memórias que tinha do seu país e, depois, da França. Terminou dizendo que gostaria que os seus novos amigos franceses aprendessem algumas palavras em chinês, etc... Trabalhámos e discutimos também em torno desta pequena sequência.”



Tema 3

Experiência no 1.º Ciclo de Educação Básica

Relatamos aqui uma experiência de uma escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Portugal, que participou na primeira edição do Concurso kamishibai plurilingue em Portugal, em 2018-2019, com o tema : “Da minha janela para o mundo”, inspirado numa citação de Fernando Pessoa.

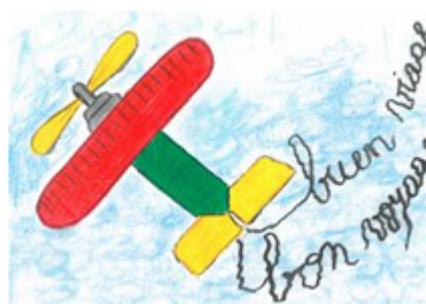
Foi o primeiro ano em que esta turma participou no Concurso kamishibai plurilingue e as crianças não conheciam a técnica do kamishibai.

O projeto realizou-se entre novembro de 2018 e abril de 2019 e contou com a participação de crianças de diferentes idades, dos 6 aos 10 anos.

Nesta ficha, apresentamos as reflexões das duas professoras responsáveis pelo projeto, retiradas dos diários de bordo de 2019.

Desafios pedagógicos

Este projeto “**O mundo é a nossa casa**” fez parte do programa e foi desenvolvido em torno do tema da proteção do ambiente, abordado pela professora titular e pela professora de inglês. O projeto permitiu trabalhar com conteúdos das disciplinas de português, ciências e tecnologia, artes e inglês. Os alunos do 4.º ano criaram uma história e quiseram ter como personagem principal uma ave vítima da poluição, como aquela que eles viram voar sobre o pátio da escola e observaram pela janela da sua sala de aula.



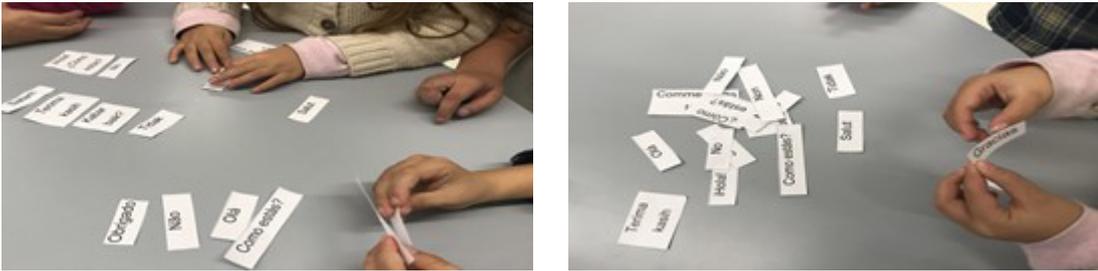
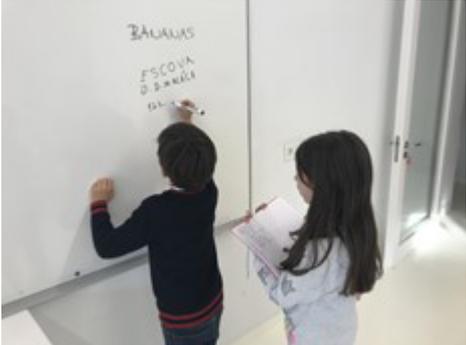
“Nem sempre foi possível realizar atividades com toda a turma. As crianças, em pequenos grupos, foram incumbidas de tarefas diferentes. Por vezes, as decisões eram tomadas em conjunto e sujeitas ao debate e ao voto. Definir em conjunto um cenário facilita a distribuição das outras tarefas em pequenos grupos: redação do texto, sequenciar a história, decidir o número de pranchas, fazer as ilustrações.”

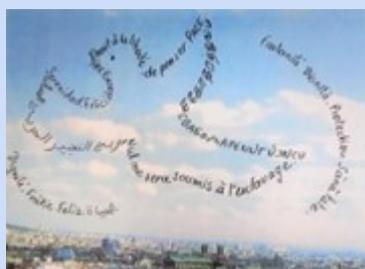
Com este primeiro trabalho colaborativo, as crianças identificaram os elementos essenciais para a construção do kamishibai e, possivelmente, outros elementos importantes (passagens da história, palavras de outras línguas para introduzir) e organizaram as etapas seguintes, repartindo as tarefas segundo as capacidades e preferências de cada um. A criação de um kamishibai permitiu também despertar para a cidadania, estimular a argumentação e a negociação. Os “alunos desenvolveram a expressão escrita e a criatividade e aprenderam a trabalhar em grupo com um objetivo comum em mente.” Com o kamishibai, o(a) educador(a) adota uma posição neutra, mas pode estimular as interações, reformular os argumentos, pedir às crianças para explicarem as suas ideias. No entanto, cabe às crianças decidir, votar e discutir as suas escolhas. “Parece que o projeto kamishibai plurilingue permite a socialização da escrita, isto é, que os alunos criem coletivamente a história para participar no concurso e para apresentar a história à comunidade, entre outros aspetos.”



Após o processo de escrita coletiva, as ilustrações começam a ser produzidas por grupos de dois, com base em desenhos científicos de um guia ornitológico. Nesta história, a personagem principal viaja pelo mundo e fala as línguas dos humanos, o que a ajuda a comunicar com todos eles. Para este fim, os alunos utilizaram expressões que usam na sua vida quotidiana, que adquirem através da televisão e de outras redes sociais, da sua família e de amigos que vivem no estrangeiro e pesquisaram, também, outras línguas na Internet.

As crianças participaram em todas as etapas do processo (em pequenos ou grandes grupos), exceto na construção do butai. A apresentação pública do projeto ocorreu na festa de encerramento do ano letivo.

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Efeitos</p>	<p>“Este projeto teve um papel importante ao nível da aprendizagem dos alunos. Observamos efeitos ao nível da interdisciplinaridade, da motivação e do trabalho de equipa, que permitiram o desenvolvimento de diferentes capacidades, competências e estratégias de resolução de problemas, tais como a criatividade, o espírito crítico, a concentração, a leitura e a escrita, as técnicas de expressão oral e de ilustração, etc.”</p> <p>“Além de ser inovador, este recurso é ideal para trabalhar as disciplinas e os conteúdos de português e de línguas estrangeiras.”</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">  </div>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Dificuldades encontradas</p>	<p>“Uma dificuldade sentida foi a articulação do tema do concurso com as ideias que surgiam das crianças.</p> <p>Quando a professora principal dos alunos envolvidos no projeto não estava presente, era mais difícil gerir o trabalho. Os obstáculos encontrados: ajustar o projeto, que deveria estar centrado nas decisões dos alunos, com a minha disponibilidade de tempo e de funções; a falta de tempo para aperfeiçoar o projeto.”</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Testemunhos</p>	<p>“Este projeto suscitou interesse junto dos nossos alunos e é de realçar o facto de eles terem tomado consciência da sua capacidade de conceber e concretizar um projeto com múltiplas vertentes.</p> <p>A técnica do kamishibai permitiu a aprendizagem de diversas áreas de conhecimento e a partilha de ideias e experiências entre vários elementos da comunidade educativa.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;">  <div style="width: 80%;"> <p>Trata-se de um projeto multidisciplinar que nos permite tirar o melhor partido da criatividade das crianças, sensibilizando-as para a importância da diversidade linguística e cultural, tão importante num mundo diversificado como o de hoje. É um projeto muito estimulante, educativo e motivador, que permite trabalhar diversos temas adaptados aos conteúdos das disciplinas.” (Professora da turma)</p> </div> </div>



Tema 4

Experiência no 2.º Ciclo do Ensino Básico : testemunhos

Nesta ficha, apresentamos as reflexões dos(as) professores(as) que participaram no Concurso kamishibai plurilingue de 2018-2019 com o tema “Da minha janela para o mundo”, citação de Fernando Pessoa, e no concurso de 2019-2020 : “Je me souviens [Eu lembro-me]”, citação de Georges Perec. Os testemunhos são retirados dos diários de bordo que os(as) participantes elaboraram.

Desafios pedagógicos

“Três dos quatro valores da escola (...), reconhecidos por um conselho internacional, são: respeito mútuo e honestidade, celebração da diversidade, contribuição para a sociedade. O projeto do kamishibai permite trabalhar em torno destes valores. Além disso, o tema deste ano permitiu-nos realizar um primeiro trabalho sobre a literatura e a cultura francesa e americana.”

No ensino básico, participar no concurso pode corresponder a vários desafios pedagógicos. A criação do kamishibai é uma atividade coletiva. Como tal, permite trabalhar as relações com o outro, através de estratégias que promovam o debate, a partilha de ideias, a aceitação da opinião dos seus colegas, por exemplo.

Permite também às equipas educativas reafirmar os seus valores educativos (“Este género de projeto é muito importante para a nossa escola, pois permite demonstrar concretamente o que nos afeta, o que é importante, e destacar os valores da estrutura de uma maneira concreta.”).

Esta criação insere-se, também, na interseção dos programas de várias disciplinas (histórias de aventura, geografia, línguas modernas, etc.)

“Usei o tema do concurso para abordar a parte do programa de Francês intitulada ‘História de aventuras’. Após a leitura de um álbum de François PLACE, *La fille des batailles*, redigimos uma história de aventura.”

A dimensão lúdica do processo de criação permite eliminar certas barreiras e motivar os alunos, como podemos ver através do relato de um docente que nos diz que:

“os alunos ficam motivados pelo concurso, eles não experienciam a escrita como um trabalho.”



Entre os pontos fortes do concurso, os(as) participantes dos anos anteriores realçaram a valorização dos alunos plurilingues do ensino básico (inscritos em Francês Língua Segunda (FLS) ou em Unidades Pedagógicas para Alunos Alófonos recém-chegados (UPE2A), assim como a responsabilização progressiva, a nível individual e coletivo, dos alunos investidos na realização do kamishibai:

“Os alunos assumiam a responsabilidade, em grupo ou individualmente, por iniciativa própria.” [Eu lembro-me]

Os(as) participantes sublinharam ainda que o projeto permitiu criar diferentes grupos no seio da escola básica:

“Para a recolha de memórias: Os alunos de Francês Língua Estrangeira-Francês Língua Segunda (FLE-FLS; grupos de alunos do ensino básico da Cité Scolaire Internationale [CSI] e da American School of Grenoble [ASG] misturados) e de UPE2A da CSI + os alunos da ASG de todos os níveis. Dois dos pais das três famílias dos alunos da turma jogaram o jogo. Para as ilustrações, todos os alunos do ensino básico da ASG (16).”



Por fim, as contribuições a nível de relação com a linguagem (esquemas e estruturas narrativas) também parecem ser relevantes:

“Os alunos recolheram memórias e palavras em diferentes línguas junto de outros alunos. De seguida, separaram-nas por tema para identificar as que pareciam interessantes. Segundo esta seleção, [surgiram] imagens e ideias, que foram trabalhadas de forma a obter temas, uma narrativa, uma lógica.”

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Efeitos</p>	<p>Quanto aos resultados recolhidos, pudemos observar através das reflexões dos docentes que:</p> <p>“(Havia) alunos que não se conheciam (eram de diferentes turmas) e que puderam partilhar os seus conhecimentos.”</p> <p>As equipas educativas verificaram um reforço dos laços sociais entre os alunos envolvidos na conceção dos kamishibais, assim como a valorização, interna e externa, dos(as) participantes.</p> <p>“Os três alunos da turma vão ler a história com o butai aos alunos das turmas que participaram na recolha das memórias e das ilustrações. Neste encontro, os alunos de FLE, FLS e UPE2A vão ler poemas, alguns provenientes da sua cultura. Pretendo voltar a contactar a <i>Maison de l’International</i> [A <i>Maison de l’International</i> é um local privilegiado de intercâmbio, informação e exposição dedicada aos assuntos internacionais. Importante para os recém-chegados do estrangeiro e para os jovens que querem ir para o estrangeiro], que é gerida pela Câmara Municipal, e a associação que nos emprestou o butai, para fazer uma exposição ou uma apresentação de conto.”</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Dificuldades encontradas</p>	 <p>As dificuldades encontradas pelos(as) participantes dizem respeito ao tempo necessário para a realização das diferentes atividades relativas ao kamishibai e à sua inserção, num tempo limitado, numa abordagem pluridisciplinar e colegal.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Relatos experiências</p>	<p>Os relatos das experiências recolhidas permitem vislumbrar a riqueza do trabalho com o plurilinguismo nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico:</p> <p>“Vários pais vêm ler-nos histórias nas suas línguas maternas e ensinar-nos a pronunciar as palavras que nós utilizamos no kamishibai (inglês, russo, turco). Duas alunas de origem síria e chinesa leram elas próprias histórias à turma.”</p> <p>Convidam-nos, ainda, a compreender os impactos deste trabalho no processo de memorização.</p>



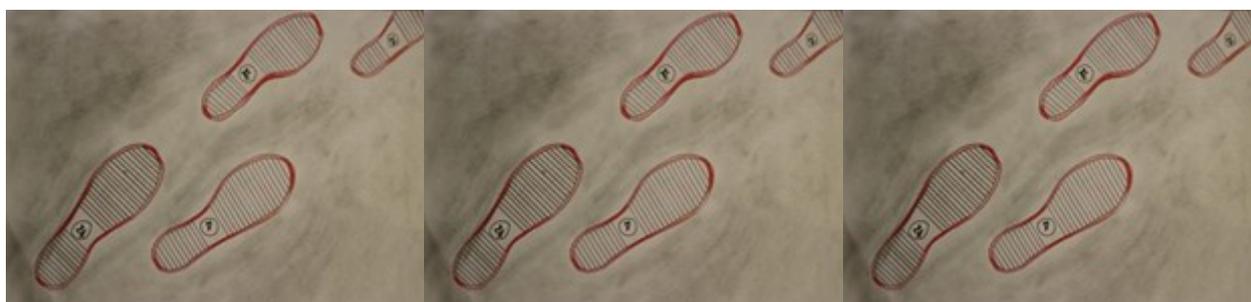
Tema 4

Experiência no 3º ciclo do ensino básico

Relatamos aqui uma experiência de uma escola básica no Vale de Aosta com alunos dos 13 aos 14 anos. O projeto **"Il y a une paire de scarpette rosse [Há um par de sapatos vermelhos]"** realizou-se entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019.

Nesta ficha, apresentamos um relato do percurso e das reflexões dos(as) professores(as) responsáveis pelo projeto, de acordo com o diário de bordo.

Desafios pedagógicos	<p>O projeto <i>"Il y a une paire de scarpette rosse [Há um par de sapatos vermelhos]"</i>, vencedor do Concurso kamishibai plurilingue organizado pelo Vale de Aosta, 5.ª edição (2019/20), contou com a colaboração dos(as) professores(as) de francês, inglês e italiano. Esta produção foi levada a cabo durante o horário de ELI (educação linguística integrada) que previa a sua colaboração para a realização de um projeto plurilingue tendo em vista o exame de fim de ciclo. O objetivo era abordar um tema histórico importante de forma diferente e o Holocausto, que fazia parte do programa curricular da turma do 9.º ano (último ano de ensino básico do 3.º ciclo em Itália), estava em estreita relação com o tema geral do concurso <i>"Je me souviens [Eu lembro-me]"</i>.</p> <p>O ponto de partida foi um objeto do quotidiano: um sapato de criança. É a partir deste objeto que o poema de Joyce Lussu <i>"C'è un paio di scarpette rosse [Há um par de sapatos vermelhos]"</i> e a técnica cénica do filme <i>"Schindler's List [A lista de Schindler]"</i> se tornaram, respetivamente, a base da narrativa da história e das imagens do kamishibai.</p>
----------------------	--



Uma vez estabelecidas as bases da parte escrita e gráfica, o projeto podia ser posto em prática com um forte **envolvimento e colaboração** dos alunos para a criação das pranchas. As **línguas escolhidas pelos alunos** estavam ligadas à história, sendo que uma delas – o alemão -, que não é ensinada neste estabelecimento, inseriu-se de forma natural ao longo da narrativa poética, entre outras línguas faladas em contexto familiar, como o franco-provençal.



Paralelamente ao plurilinguismo, que o projeto naturalmente pretendia desenvolver, a oportunidade de **trabalhar com a poesia e a sua estrutura** foi uma grande vantagem. Os alunos analisaram o poema de Lussu para, de seguida, o repartir em diferentes sequências que constituiriam os textos de cada prancha. Cada parte do texto remetia diretamente para a imagem no verso da prancha, dando emoção à leitura deste kamishibai. Do ponto de vista artístico, a **reflexão sobre os impactos visuais e emotivos** que as cores podem ter determinou a escolha do grupo. A capacidade de utilizar o canal gráfico e os meios linguísticos de forma criativa e interdependente foi uma grande vantagem.

Para conseguir **uniformizar as escolhas** e as decisões tomadas em cada etapa do projeto, foi necessário trabalhar segundo diferentes modalidades, alternando a atividade em grupo-turma com o trabalho individual e em pequenos grupos. De uma forma geral, a aprendizagem cooperativa foi eficaz pois o projeto permitiu uma ação coletiva com vista a um único produto final numa ótica de interdisciplinaridade.

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Efeitos</p>	<p>Num espetáculo final realizado na escola, os alunos puderam apresentar, através de uma leitura dramatizada, o seu kamishibai a outras crianças e pais. Esta representação permitiu sensibilizar outras turmas para esta temática inquietante através de uma abordagem nova.</p> <p>Além da participação no concurso, e após a representação da produção perante a escola, os(as) professores(as) desenvolveram várias atividades pedagógicas que tinham por base este projeto. Os alunos ficaram sensibilizados e interessados noutras línguas que não faziam parte do plano curricular, como o alemão. Além disso, os alunos que falavam o dialeto valdostano (franco-provençal), em contexto familiar, fizeram um esforço por utilizá-lo não só oralmente, mas também através da escrita.</p> 
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Dificuldades encontradas</p>	<p>As dificuldades destacadas foram observadas mais ao nível da organização e das relações entre docentes, e não da realização do projeto com os alunos. O maior obstáculo foi a transmissão das informações e das diretrizes. Isto revelou a necessidade de colaborar para resolver as incompreensões que vão surgindo ao longo do projeto. Esta situação foi igualmente positiva porque permitiu que os docentes convergissem em torno de um objetivo comum, realçando a sua vontade de avançar com o projeto e ultrapassar os problemas de organização.</p> 



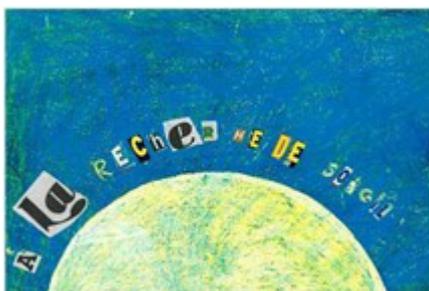
Tema 4

Kamishibai nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico: desafios

Mesmo considerando que o kamishibai é uma forma de narração para crianças, a sua realização é igualmente adequada para um público mais vasto, incluindo adolescentes, pois envolve muitos desafios pedagógicos. Iniciar um projeto de criação de um kamishibai, seja numa escola, num centro social ou numa biblioteca, permite que as crianças/adolescentes possam desenvolver atitudes e capacidades que reforçam as suas competências.

Num período da vida em que as incertezas devidas ao crescimento parecem ser dominantes, e onde cada educador(a) deve visar sobretudo o desenvolvimento pessoal do indivíduo e a sua integração no grupo, um projeto criativo e inclusivo como o kamishibai plurilingue representa um meio importante de confrontação e de crescimento.

O/a adolescente encontra-se numa fase de afirmação da sua identidade e autonomia. Ele/ela desenvolve a sua rede social e as relações com os colegas têm um forte impacto nos seus comportamentos sociais. Este projeto, altamente inclusivo, baseado na colaboração para a obtenção de um produto final e aberto a diferentes realidades e culturas, permite desenvolver atitudes como a capacidade de escuta, de partilha, de empatia, que leva também ao autoconhecimento e ao crescimento pessoal. Tudo isto sem esquecer, naturalmente, outras competências, como o desenvolvimento da leitura, da escrita e da expressão oral.



Desafios pedagógicos

Os **desafios pedagógicos** na prática do kamishibai plurilingue são variados e dizem respeito a vários domínios, desde a educação para a cidadania, ao desenvolvimento da criatividade e das capacidades artísticas e narrativas, à valorização do plurilinguismo e, conseqüentemente, das diferentes culturas que cada língua transmite explícita e implicitamente.

Nas escolas, esta atividade é facilmente integrada no plano curricular de cada disciplina, em temáticas transversais ou ainda no projeto pedagógico da escola. Um trabalho em torno do kamishibai plurilingue permite abordar outros tipos de textos além do narrativo. Desta forma, este trabalho pode ser uma boa ocasião para, por exemplo, sensibilizar as(os) crianças/jovens para a poesia, ou para explorar diferentes técnicas de ilustração. Certas competências, como a escrita ou a leitura expressiva, são consolidadas. Além disso, o trabalho em pequenos grupos e a aprendizagem colaborativa permitem uma participação ativa de todos os alunos, mesmo quando os níveis destes são diferentes no seio do grupo.

A vontade de descobrir e de conhecer novas línguas, hábitos e tradições alia-se ao interesse por parte de todos os alunos em realizar um bom trabalho, acabando por se empenharem cada vez mais.



Pontos fortes

De acordo com os diários de bordo, que relatam esta experiência, o **ponto forte** que emerge com maior evidência e frequência em diferentes ambientes (escolares ou extraescolares, relativamente a cidades ou a freguesias), diz respeito ao aspeto colaborativo que a realização do kamishibai implica, não só no caso das crianças, mas também dos adultos que participam. É a partir da necessidade de colaboração que os outros objetivos se inserem no processo de criação. Observamos um forte envolvimento de cada criança/adolescente, inclusive durante a criação de um kamishibai plurilingue. São as crianças que possuem o papel principal, que sugerem as ideias, escolhem as línguas a integrar, constroem a narração e as ilustrações das pranchas, que são ativas em todas as fases da criação.

Potnos fortes	<p>Isso implica a possibilidade de se expressarem livremente sem medo de serem julgados(as) pelos colegas, de exprimirem as suas opiniões respeitando a opinião dos outros, de realçar a sua própria personalidade, de confrontar os seus próprios juízos com os dos outros numa discussão ou debate bem fundamentado e regrado, de aceitar as diferenças numa perspetiva multicultural. Há a assunção de responsabilidade consigo mesmo, com o grupo, com a instituição, o que leva a um sentimento de ser um membro de pleno direito de uma comunidade.</p> <p>Obviamente, a motivação, reforçada pela participação no concurso internacional kamishibai, constitui o motor fundamental desta atividade que envolve o empenho de todos os intervenientes, sejam eles crianças/adolescentes, guias (animadores/as) ou professores/as) ou famílias. Vários testemunhos relatam assim a importância da colaboração destes últimos no projeto para valorizar uma língua e uma cultura e transmitir valores e conhecimentos.</p>
---------------	---



Efeitos	<p>Os efeitos são numerosos e situam-se em diferentes níveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para as aprendizagens. <p>Devido à sua pedagogia ativa, o kamishibai permite sensibilizar os seus atores em relação ao(s) tema(s) abordado(s) e consolidar conhecimentos sobre os mesmos. Frequentemente, além do espetáculo final ou da difusão do kamishibai, outras atividades didáticas ancoram este processo de construção para aprofundar o conhecimento. Relativamente à escrita e à leitura expressiva, os testemunhos observados nos diários de bordo sublinham os progressos verificados pelos(as) educadores(as) no seio dos grupos de adolescentes e uma atitude mais positiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para a socialização <p>O ambiente de trabalho é valorizador e favorece um clima positivo no seio do grupo. A partilha de conhecimentos leva também à sensibilização para a diversidade linguística e ao acolhimento da diferença como um recurso e uma forma de enriquecimento.</p>
---------	--

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Efeitos</p>	<p>– Para os valores de cidadania</p>  <p>O investimento e a participação ativa desencadeiam uma atitude mais autónoma, promovem a inclusão e, como anteriormente sublinhado, o trabalho colaborativo que representa um elemento importante de inclusão e expressão pessoal, respeitando as ideias e a personalidade dos outros.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Dificuldades encontradas</p>	<p>No entanto, não devemos esconder as dificuldades que a realização de um projeto desta natureza pode implicar. O obstáculo comum parece ser a organização. O facto de os alunos estarem envolvidos em cada etapa exige um grande esforço do ponto de vista da organização e gestão do grupo: cada momento deve ser predeterminado e cada subgrupo deve ter a sua tarefa bem definida e precisa.</p> <p>Trata-se de um trabalho que requer uma programação detalhada e constante e implica um tempo de preparação bastante longo para evitar mal-entendidos. Porém, quando estes surgem, a vontade de os ultrapassar para alcançar os objetivos do projeto representa um impulso para encontrar, no final, mediação e soluções adequadas.</p> 



Tema 5

Kamishibai e competências essenciais da União Europeia

Num mundo globalizado e dinâmico, em mutação rápida e fortemente interconectada, os **cidadãos europeus** necessitam de **competências transversais** que devem continuar a desenvolver ao longo da sua vida. Além disso, essas competências não devem ser privilégio de uma elite, devem estar ao alcance de todos os jovens europeus e não só, tal como é referido no objetivo 4 da Agenda 2030 da ONU³, “Educação de qualidade”, que descreve no ponto 7 o seguinte:

“garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.”

Já em 2006, uma recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho⁴ tinha proposto um **quadro de referência para a aprendizagem ao longo da vida**, que definiu **oito competências essenciais** para os jovens europeus com o objetivo de “apoiar o direito a uma educação, formação e aprendizagem ao longo da vida inclusivas e de qualidade”, assim como ajudar “todos os aprendentes, inclusive aqueles que se veem confrontados com desvantagens ou necessidades especiais, a libertarem o seu potencial.” A definição destas competências essenciais visava “lançar as bases para construir sociedades mais democráticas e mais equitativas” e respondia à necessidade de “um crescimento inclusivo e sustentável, de coesão social e de desenvolvimento da cultura democrática.”⁵



Neste documento, competência é definida como “uma combinação de conhecimentos, competências e atitudes adequadas ao contexto” e salienta que as competências essenciais estão na base da realização pessoal, da inclusão social, da cidadania ativa e do acesso ao mercado de trabalho.

¹ <https://www.undp.org/content/undp/fr/home/2030-agenda-for-sustainable-development.html>

² RECOMENDAÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO de 18 de dezembro de 2006 sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida (2006/962/CE)

³ RECOMENDAÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO de 22 de maio de 2018 [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/FR/TXT/HTML/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&from=EN](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/FR/TXT/HTML/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN)

Salienta, ainda, que: “o conhecimento é constituído por factos e números, conceitos, ideias e teorias já existentes que facilitam a compreensão de uma determinada área ou tema”; as competências são definidas como “a capacidade de executar processos e de utilizar os conhecimentos existentes para a obtenção de resultados”, sendo que as atitudes “descrevem a disposição e a mentalidade para atuar ou reagir a ideias, pessoas ou situações.”

Uma recomendação do **Conselho da União Europeia** de 22 de maio de 2018⁶ substituiu o quadro europeu de competências essenciais adotadas em 2006. Este novo documento foca-se nas estruturas de educação, de formação e de aprendizagem, tanto formais como informais, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida “incluindo os parceiros sociais e as organizações da sociedade civil”, com o objetivo de “estabelecer um entendimento comum das competências que podem apoiar a transição e a cooperação entre estas diferentes estruturas de aprendizagem.”

O projeto de criação de um kamishibai plurilingue, pela sua abordagem interdisciplinar e multilingue, vai ao encontro das orientações presentes neste documento de enquadramento europeu. No esquema que se segue, destacamos as atitudes que a criação de um kamishibai plurilingue permite trabalhar com base nas oito competências de 2018:

<p>Competências de leitura e de escrita</p>	<p>A criação de um kamishibai plurilingue permite aos alunos adquirir “uma atitude positiva em relação à literacia” e “uma disposição para o diálogo crítico e construtivo”, bem como o gosto pelas qualidades estéticas. A aprendizagem da leitura ocorre num contexto com significado para o aluno e para a turma.</p>
<p>Competências multilingues</p>	<p>Estas competências estão no centro do kamishibai, que permite sensibilizar os alunos para a diversidade linguística e cultural, bem como desenvolver a curiosidade pelas línguas e pela comunicação intercultural. Ao valorizar todas as línguas existentes no meio em que o aluno se insere, promove o respeito pelo perfil linguístico de cada um (línguas familiares, línguas minoritárias, línguas dos imigrantes).</p>
<p>Competência em matemática, em ciências, em tecnologias e em engenharia</p>	<p>A criação de butais (palcos de madeira) leva os alunos a trabalhar as suas competências matemáticas. Em termos de progressos científicos e tecnológicos, os temas abordados na criação da história permitem refletir sobre os problemas éticos e os desafios ligados à sustentabilidade, tanto a nível individual, como familiar, coletivo e mundial (Agenda 2030).</p>

⁶ RECOMENDAÇÃO DO CONSELHO de 22 de maio de 2018 sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida (Texto relevante para efeitos do EEE) (2018/C 189/01)

Competência digital	<p>A criação de versões digitais dos kamishibais permite abordar também questões éticas, assim como a segurança e a responsabilidade na utilização das ferramentas.</p>
Competências pessoais e sociais e a capacidade de aprender a aprender	<p>Um projeto kamishibai inclui a competência para aprender e para trabalhar tanto de forma autónoma como em equipa, para organizar a sua própria aprendizagem e nela ser perseverante, para avaliar e partilhar. Além disso, ao tomar decisões para lançar o projeto, os alunos aprendem a comunicar de maneira construtiva, a colaborar e a negociar em equipa, a demonstrar tolerância, a exprimir e a compreender pontos de vista diferentes.</p>
Competências de cidadania	<p>O trabalho de grupo permite desenvolver o espírito crítico e competências integradas para a resolução de problemas.</p>
Competências empresariais	<p>A participação num projeto coletivo permite desenvolver o sentido de iniciativa e de ação, uma atitude proativa, uma visão prospetiva, a coragem e a perseverança na concretização dos objetivos.</p>
Competências relativas à sensibilidade e expressão culturais	<p>Tal como as competências multilingues, estas são competências essenciais para este projeto, que visa desenvolver nos alunos “uma atitude aberta e de respeito pela diversidade das expressões culturais, bem como uma abordagem ética e responsável face à propriedade intelectual e cultural”, assim como a curiosidade “pelo mundo, uma mente aberta para imaginar novas possibilidades, e a vontade de participar em experiências culturais.”</p>



Tema 5

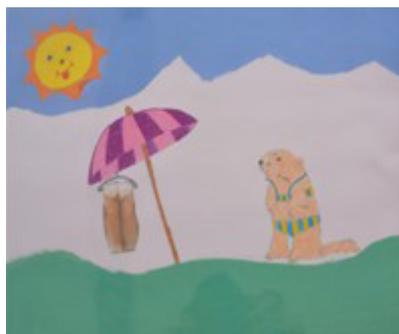
Kamishibai e competências essenciais da União Europeia: testemunhos

Esta ficha pretende expor detalhadamente os efeitos da participação no Concurso kamishibai plurilingue e, no geral, da criação das pranchas, a partir dos Diários de bordo que os(as) professores(as) elaboraram durante as edições 2018-2019 e 2019-2020.

<p>Competências de leitura e de escrita</p>	<p>“Os alunos aprenderam a importância de reescrever, rereer, de não ter medo de mudar coisas. Compreenderam a importância da coerência global.”</p> <p>“Os alunos puderam trabalhar a leitura em voz alta através da leitura viva: respeito pela pontuação, ajustar a entoação, ler em voz alta e de forma inteligível.”</p> <p>O projeto permitiu “desenvolver a capacidade de leitura em diferentes línguas.”</p>
<p>Competências multilingues</p>	<p>“A participação no Concurso permitiu-nos mostrar a importância da educação plurilingue. Na escola ela possibilita a abertura ao mundo e a integração social das famílias não italianas. Este percurso conduziu-nos também à descoberta da nossa riqueza linguística local.</p> <p>Os alunos observaram várias vezes assonâncias/semelhanças entre certas palavras de línguas diferentes.”</p>
<p>Competência em matemática, em ciências, em</p>	<p>“A construção do butai foi conjugada com a matemática, durante as aulas. Através da construção de mini-butais, das atividades com um tangram e do concurso interno de butais, que permitiu a criação em casa, com a ajuda dos pais, de um butai, as crianças tiveram a oportunidade de aprender diversos conteúdos matemáticos, nomeadamente as formas geométricas, os sólidos geométricos, a noção de modelos/seqüências e até as horas. Os alunos puderam identificar os nomes das diferentes formas geométricas e associá-las às formas dos objetos do nosso quotidiano e às formas do tangram. Foram feitas medições – para a construção dos butais (mini e modelo padrão), para a construção das pranchas – e foram comparadas as distâncias entre os diferentes países presentes no kamishibai.</p>

<p>tecnologias e em engenharia</p>	<p>O mesmo foi feito para certos sólidos geométricos, que são mencionados e comparados com certas partes dos butais. Além disso, também é feita referência aos padrões, isto é, às sequências. Isto significa que o aluno está consciente da regularidade do padrão e compreende que se trata de um conteúdo pertencente à matemática. Foi uma experiência extremamente positiva.”</p>
<p>Competências pessoais e sociais e a capacidade de aprender a aprender</p>	<p>“Pessoalmente, considero que este tipo de trabalho me permitiu observar as crianças através de dinâmicas e situações fora da normalidade. Primeiro, o facto de terem trabalhado com colegas mais velhos ou mais novos levou à utilização, por parte das crianças, de estratégias relacionais particulares: elas ajudaram ou foram ajudadas pelos colegas, pondo-se assim à prova. Segundo, demonstraram ter apreciado o seu trabalho final e penso que não me engano em dizer que aumentaram a sua autoestima.”</p> <p>“Depois da importância da vontade de utilizar diferentes línguas, vimos que as crianças prestavam mais atenção a aspetos que tínhamos sublinhado ao longo das atividades, como, por exemplo, o aspeto científico (verificação das hipóteses...), o aspeto expressivo (linguagem, desenhos, teatralidade...), o aspeto emotivo (eu e os outros...). As crianças têm uma forma mais consciente de aprender. Do ponto de vista pedagógico, o projeto promoveu a aprendizagem cooperativa (cooperative learning), a tutoria de pares (peer tutoring), a aprendizagem ativa e experiencial, isto é, “aprender fazendo” (learning by doing). Além disso, o papel desempenhado pelas famílias permitiu reforçar o vínculo entre o meio envolvente, a instituição escolar e a rede familiar, atores primários do projeto educativo e didático da criança.”</p>
<p>Competências de cidadania</p>	<p>“Os alunos aprenderam a trabalhar em grupo, a expressar as suas opiniões, a respeitar as diferenças e a valorizar as línguas estudadas na escola.”</p> <p>“A maior mudança que pude observar foi na forma como as crianças de ambas as turmas comunicavam e se relacionavam: sentem-se um pouco mais parte de um organismo social que lhes pertence.”</p>

<p>Competências empresariais</p>	<p>“Foram os alunos que desempenharam o papel principal neste projeto, eu apenas os orientei. Eles sugeriram as ideias e o enredo da história; trabalharam em grupo; foram responsáveis pelo conjunto de personagens; decidiram a organização das personagens e os elementos da história a inserir em cada prancha. Os alunos escolheram as línguas a integrar, em função das disciplinas e dos seus conhecimentos linguísticos.”</p>
<p>Competências relativas à sensibilidade e expressão culturais</p>	<p>“O projeto promoveu a aprendizagem da expressão oral, escrita e artística. Tivemos a oportunidade de falar dos países de origem das crianças, assinalando as diferenças a nível geográfico, linguístico e cultural. Percebemos que essas diferenças não são obstáculos, mas riqueza.”</p>





Tema 6

Kamishibai e a educação para a cidadania

Definição presente no artigo publicado em outubro de 2017 pela Eurydice e elaborado sob a égide da Comissão Europeia⁷.

Definição de educação para a cidadania

“A educação para a cidadania é uma disciplina que visa promover a coexistência harmoniosa e o desenvolvimento mútuo dos indivíduos e das comunidades em que vivem. Nas sociedades democráticas, a educação para a cidadania encoraja os alunos a tornarem-se cidadãos ativos, informados e responsáveis, dispostos e capazes de tratar de si e de assumir responsabilidades por si e pelos seus grupos a nível nacional, europeu e internacional.”

Quando se fala de educação para a cidadania, introduz-se um tema vasto e complexo, mas que está na base da nossa vida social e que deve ser sempre colocado em primeiro plano em qualquer processo de conhecimento e aprendizagem, uma vez que constitui a base fundamental da formação de uma criança.

O objetivo é desenvolver competências transversais que possam envolver a criança, ao longo de todo o seu crescimento, num percurso de sensibilização e tomada de consciência quanto ao seu papel na sociedade, aos seus direitos legítimos e também aos seus deveres como cidadão. Qualquer lugar de socialização, institucional ou não, deve ter em conta as questões principais da educação para a cidadania e introduzi-las em todas as abordagens pedagógicas numa perspetiva de prática quotidiana, uma vez que os princípios da responsabilidade, da solidariedade e da igualdade devem estar na base de cada ato social e relacional. Estes valores não devem ser impostos como tema de estudo num esforço intelectual para captar conhecimento, mas sim interiorizados nas ações do quotidiano e adquiridos de forma dinâmica, desde a infância até à idade adulta. Numa perspetiva de mudança contínua, em paralelo à evolução cada vez mais rápida da nossa sociedade, eles estão ancorados nos seus princípios fundamentais.

Na experiência do concurso kamilala e da utilização e criação do recurso kamishibai, vários objetivos de educação para a cidadania parecem convergir e estar em completa harmonia. O seu plurilinguismo representa uma mais-valia pois a abertura às línguas, mesmo as indevidamente consideradas como minoritárias, favorece uma abordagem

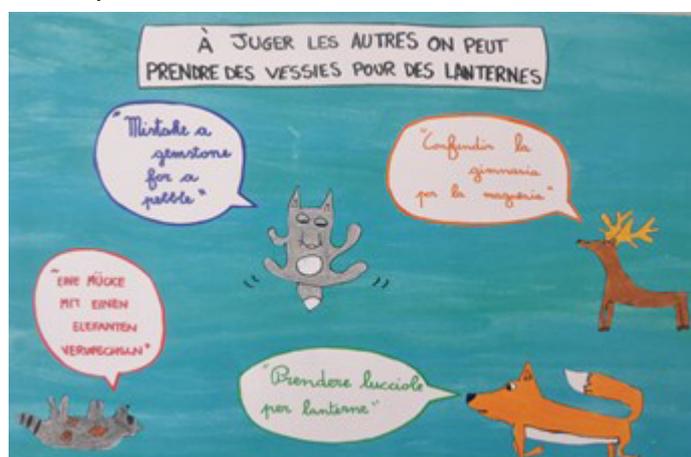
⁷ Eurydice é a rede institucional que recolhe, atualiza, analisa e transmite informações sobre políticas, a estrutura e a organização dos sistemas educativos europeus.

democrática de novas culturas e uma visão diferente da diversidade, que a considere não como uma barreira, mas como um enriquecimento. A valorização dos repertórios plurilingues, juntamente com um ambiente criativo e lúdico, favorece a socialização e a aprendizagem; os valores de tolerância, de inclusão face à diversidade, de colaboração e apoio mútuo, e de autonomia pessoal são valorizados no decorrer das atividades.

A promoção da participação e da intervenção é essencial num contexto de educação democrática e a metodologia acional, prevista neste projeto e que contempla também a alternância entre trabalho em grupo, em pequenos grupos e individual, dá a todos a possibilidade de intervir, de fazer propostas e de se expressarem com respeito pelos outros. A criação do kamishibai torna-se então um produto coletivo que transmite as ideias de cada participante, é fruto de uma sinergia de vários atores que cooperam em conjunto: crianças ou adolescentes, professores(as), animadores(as), pais, colaboradores que trabalham na estrutura educativa...

A motivação e o envolvimento na realização de um kamishibai são sempre muito fortes, pois o resultado final deve ser tangível e ter repercussões positivas, a curto e a longo prazo, mesmo à escala territorial, o que favorece, por exemplo, a abertura da escola à realidade envolvente e, de forma mais geral, ao mundo na sua variedade e complexidade.

As pranchas do kamishibai, na sua representação gráfica ligada a uma narrativa simples, permitem abordar os mais variados temas para todas as idades, mas habitualmente estão ligadas à natureza, aos animais, ao património constituído pelas lendas de cada país e possuem uma conexão com temáticas como a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento sustentável, o sentimento de pertença a uma cultura específica, o respeito pelas outras culturas, a não-discriminação e a aceitação da diversidade.





Tema 6

Kamishibai e a educação para a cidadania: testemunhos

Entre os desafios pedagógicos identificadas pelos(as) participantes no concurso (professores/as), educadores/as...) encontra-se o desenvolvimento da cidadania, no sentido mais lato do termo, nomeadamente do coletivo e das suas regras, mas também das competências em matéria de negociação e debate favoráveis à convivência.

“O kamishibai permite unificar e aproximar a turma.” (França)

“Este projeto é muito importante para desenvolver o trabalho colaborativo e a aprendizagem ativa. O projeto teve impacto em termos de conteúdos ligados à escrita, à criação de uma história; nas atitudes e valores (curiosidade, respeito pelo outro, pelas línguas); e competências transversais (criatividade, resiliência, colaboração no trabalho de grupo.” (Portugal, escola básica)

“O projeto surgiu nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, a partir do subtema Interculturalidade e importância da aceitação do outro e da diferença.” (Portugal, escola básica)

A abertura à diversidade linguística permite uma abordagem mais global para acolher a diferença:

“Eles são relativamente novos, mas conseguiram reter as palavras que permitem receber crianças búlgaras, chinesas, inglesas, árabes e agora em língua gestual, dizendo simplesmente ‘olá’ e mais duas ou três palavras nas respetivas línguas. Eles não ficaram surpreendidos nem reticentes, pelo contrário, tornaram-se exigentes.” (França)

“Cada aluno tem a possibilidade de expressar as suas ideias e de participar ativamente nas diferentes fases de criação. Além disso, este projeto permite um trabalho colaborativo, promovendo a inclusão de todos os alunos, nomeadamente graças à abordagem interdisciplinar.” (Vale de Aosta, escola primária)

Esta abertura permite também iniciar trocas que se traduzam, de uma forma mais ampla, numa descentralização que leve a ter em consideração a alteridade. Certos(as) pedagogos(as) sublinham, assim, um:

“Aumento da curiosidade pelo outro, aumento das trocas crianças/crianças e crianças/adultos, abertura à diversidade linguística e cultural de todos.” (França)

“... As crianças, curiosas, pediam a tradução de frases aos colegas estrangeiros. As crianças estrangeiras tinham vontade de participar com a sua língua materna.”

De uma forma mais específica, a criação do kamishibai permite abordar questões ligadas às ruturas de igualdade com o público e trabalhar na desconstrução de representações.

“A abertura da discussão sobre temas complexos no qual eles nem sempre estão à vontade (discriminação racial ou linguística). Ouvi comentários que demonstravam consideração pelas situações, de certos alunos, que apelavam à empatia. Desenvolveram ainda a sua curiosidade.” (França)

“Parece-me essencial valorizar outras línguas e outras histórias, desconstruindo de forma subtil certos estereótipos.” (França)

“Vimos que os alunos, numa situação inclusiva, exerceram uma metodologia democrática. Aprenderam a refletir sobre os seus sentimentos e a dizer ao público o que pensam.” (Vale de Aosta, escola primária)

Vários relatos das experiências indicam que esta dimensão está muito presente no trabalho coletivo de preparação para o concurso e que desempenha um papel preponderante no aumento da motivação dos(as) aprendentes.

“Isto permitiu e continuará a criar um sentido de comunidade entre alunos de turmas e escolas diferentes. Alunos da nossa escola que já não fazem parte da minha turma pediram-me para participar na minha aula em vez de estarem na sala de trabalho autónomo. Eles estavam encantados por poderem ajudar um pouco mais no projeto.” (França)

“Este projeto permitiu efetuar um trabalho transdisciplinar: línguas modernas, artes visuais, literatura, expressão escrita e oral, educação moral e cívica. Deu lugar a várias leituras de álbuns, de romances, de documentários, de kamishibai, etc. Esta “alimentação” cultural é primordial, particularmente para os alunos que possuem uma falta de hábitos de leitura. Apoia-se também sobre um elemento fundamental: aprender a trabalhar em conjunto (trabalhar em grupo, em coletivo, aceitar compromissos, aceitar que as ideias de cada um sejam tidas em consideração, ouvir, argumentar...” (França, escola primária)

“A maior mudança que pude observar foi na forma como as crianças das duas turmas comunicavam e se relacionavam: sentem-se um pouco mais parte de um organismo social que lhes pertence.” (Vale de Aosta, escola primária)

Em conclusão, as experiências vividas testemunham o impacto do projeto no clima escolar e, de uma forma mais global, a relação com o coletivo.

“Este projeto pode ter efeitos benéficos no clima escolar.” (França)

“A necessidade de partilhar ideias fez com que se apercebessem que ao juntarem-se eram mais produtivos e assim aprenderam a respeitarem-se uns aos outros.” (França)



Tema 7

Uso das línguas

Entre os projetos kamishibai realizados, pensamos ser útil relatar o de uma pequena escola nas montanhas que participou no concurso com crianças de diferentes idades, dos 3 aos 10 anos.

Trata-se de uma **colaboração entre uma escola de educação pré-escolar e uma escola do 1.º ciclo**, que se tornou possível por partilharem as mesmas instalações.

Esta experiência relata integralmente a conceção do kamishibai plurilingue a partir dos diários de bordo das professoras.

Desafios pedagógicos

“**Amitiés rêvées [Amizades sonhadas]**” conta com a participação de 5 turmas, num total de 64 crianças. O meio escolar no qual foi desenvolvido é bastante particular, pois, além do italiano e do francês, esta escola também oferece, por razões históricas e culturais, o ensino da língua alemã.



Este projeto insere-se no programa das turmas e num percurso de continuidade pretendido pela instituição escolar, que definiu como ponto importante no seu plano pedagógico a cooperação entre diferentes ciclos de escolaridade na escola.

No início, tratava-se de **definir os papéis e as atividades por idades e segundo as competências de cada um**. Nesta etapa, os alunos do pré-escolar escolheram as línguas, as personagens, o tempo e o espaço da narrativa. As crianças também decidiram as técnicas artísticas e visuais e criaram as pranchas, orientadas pelas suas professoras.

Os alunos da escola básica tiveram a responsabilidade de redigir a história. As turmas de 1.º, 2.º e 3.º anos elaboraram a parte introdutória e as turmas de 4.º, 5.º e 6.º anos escreveram a parte do desenvolvimento e da conclusão, numa produção escrita colaborativa em que era necessário organizar de forma lógica as sequências narrativas, respeitar a estrutura da narrativa e efetuar correções ortográficas e gramaticais.

Cada criança pôde dar asas à sua imaginação, ao mesmo tempo que tinha de respeitar os limites impostos pelo grupo autor da história. É a razão pela qual o diálogo entre as diferentes turmas e os diferentes níveis de escolaridade foi constante, tendo em conta que a coerência entre as imagens e o texto foram a prioridade, o que estimulou a atenção e a capacidade de ouvir e permitiu “um trabalho colaborativo para alcançar um objetivo comum, respeitando os tempos de trabalho da educação pré-escolar com o ensino básico.”



Pontos fortes

O objetivo principal incidiu sobre a utilização das línguas. As crianças do pré-escolar foram convidadas a refletir coletivamente sobre os diferentes idiomas que utilizam no quotidiano e em família. Esta reflexão constituiu uma oportunidade de evidenciar a **riqueza de uma comunidade plurilingue** onde a diversidade linguística e cultural não representa um obstáculo, mas sim um recurso. O texto “*Amitiés rêvées* [Amizades sonhadas]”, apesar de ter como base o francês, acolhe muitas outras línguas: inglês, espanhol, titch (dialeto local proveniente do alemão antigo), mas também nepalês e napolitano. Um conjunto colorido e eclético de idiomas que pertencem a um património linguístico e cultural heterogéneo de uma pequena realidade local. Daí a necessidade de se ter criado uma interação efetiva através da colaboração entre a rede escolar e as famílias, que puderam levar as suas tradições até à escola.

LES AMIS TROUVENT UN ABRI DANS UN BUISSON ET ILS
Y PLONGENT. «OUCH! (AUCH) , आहिल (ahil) ,Ai»
«AHI!» HURLE UN HERISSON: «SITE MATTI, MI
SCAMAZZATE!»
AMIE MARMOTTE EXCLAME: «WHO'S TALKING?»
L'HERISSON: «UE IJE SÓ Ó CUMPAGNO RICC, CE STA,
L'AQUIL E M'AGGIA NASSONNER»
«WE HAVE TO HIDE TOO».



efeitos	<p>Este trabalho culminou com a leitura expressiva do kamishibai aos diferentes grupos de crianças e aos seus pais. Foi uma atividade que deixou marcas importantes, mesmo após a sua conclusão.</p> <p>Em primeiro lugar, o kamishibai tornou-se um recurso didático para ser explorado por toda a comunidade escolar nas atividades de sensibilização para a diversidade linguística. Em segundo lugar, estimulou a curiosidade relativamente às línguas de todos os participantes e dos pais que puderam colaborar ativamente na vida escolar. Estimulou ainda o diálogo entre alunos de diferentes ciclos e entre a instituição escolar e as famílias, o que teve efeitos não só a nível pedagógico e didático, mas também a nível da convivência: a comunidade sentiu-se unida nesta experiência.</p>
Dificuldades encontradas	 <p>Em relação às dificuldades encontradas, os(as) professores(as) tiveram apenas uma observação a fazer:</p> <p>“A estrutura demasiado rígida dos requisitos técnicos”</p>
Testemunhos	<p>“O concurso ensinou os alunos a respeitar os diferentes grupos-turma, a cooperar ativamente, a desenvolver a criação e o saber-fazer, a respeitar um regulamento, a fazer propostas e partilhá-las com os colegas, a respeitar as ideias dos outros, a compreender que a diversidade cultural e linguística é uma mais-valia e não um obstáculo, graças a uma abordagem interdisciplinar que abrangeu as competências linguísticas, artísticas, sociais.”</p> <div data-bbox="276 1400 842 1720" style="background-color: #f0f0f0; padding: 5px;"> <p>TOUT A COUP LE SOLEIL S'OBSCURCIT, DANS LE CIEL APPARAÎT UNE OMBRE...LES MAJESTUEUSES AILES DE L'AIGLE. AMIE MARMOTTE, AMI ECUREUIL ET AMI CHAMOIS LEVENT LES YEUX ET ILS CRIENT: «HELP ME! I'M SCARED!» «सपाहयतपा (sahayeta) गननसनुंसा!(garnuhos!) मतपाई (molai) डर(dar) लपागतयहो!(lageul)» «Z'FELF! HÄNNE ANGSCHT! (ANGSCT)!». ILS S'ENFUIENT TRES VITE.</p> </div> <div data-bbox="866 1400 1422 1720" style="background-color: #f0f0f0; padding: 5px;"> <p>PRES D'UN RUISSEAU ILS RENCONTRENT L'AMI CHAMOIS. AMIE MARMOTTE, AMI ECUREUIL ET AMI CHAMOIS S'AMUSENT ENSEMBLE.</p> <p>AMIE MARMOTTE: «I'M REALLY HAPPY!»</p> <p>AMI ÉCUREUIL: «हजनर, hajur) म (mo)पनन(pani) धतरर (dherai) खनशशी (khusi) भए! (vaye!)»</p> <p>AMI CHAMOIS: «BENNE ZFREDO DO WEDER Z'GSE!»</p> </div>



Tema 8

Abordagens interculturais na educação pré-escolar

O kamishibai “**Souvenirs préférés [Memórias preferidas]**” foi realizado em 2019-2020, ano do concurso kamilala “*Je me souviens [Eu lembro-me]*”, pelos alunos da educação pré-escolar de Sykies em Tessalónica, Grécia.

Desafios pedagógicos

O público escolar é constituído por crianças refugiadas e migrantes, de origem síria, albanesa, russa, chinesa. As línguas escolhidas para o kamishibai correspondem às origens das crianças, que entretanto decidiram introduzir outras: o inglês, o francês e o alemão.

A professora sublinhou a importância da realização de sessões de abordagem intercultural antes da criação do kamishibai, de forma a dar a conhecer às crianças certas características culturais de cada país cuja língua ia ser utilizada na criação do kamishibai. Como ela própria sublinha:

“Interesso-me particularmente pela educação intercultural, a sensibilização para a diversidade linguística e a exploração em sala de aula das experiências linguísticas e culturais das crianças. Acredito nas vantagens oferecidas pelo plurilinguismo. Considero a língua um direito inalienável e um meio que possibilita a integração na sociedade, na escola, na educação”



Με ενδιαφέρει η διαπολιτισμική εκπαίδευση, η αφύπνιση γλωσσών, η αξιοποίηση του γλωσσικού και πολιτισμικού υπόβαθρου των παιδιών και των οικογενειών τους, πιστεύω στα πλεονεκτήματα της πολυγλωσσίας, θεωρώ αναφαίρετο δικαίωμα τη γλώσσα και φορέα κοινωνικής ένταξης που αφορά το σχολείο και τη σύγχρονη εκπαίδευση*).

* texto original

Pontos fortes	<p>Os temas relativos à cultura/civilização de cada país foram escolhidos pelas crianças. Para a França, as crianças quiseram falar dos monumentos, da cozinha francesa e das bicicletas que são alugadas para as deslocações. Para cada país a professora realizou uma apresentação power point com as fotografias representativas da temática abordada. Esta apresentação gerou discussão e debate de experiências interculturais na sala de aula.</p> 
Efeitos	<p>As crianças participaram na realização desta experiência intercultural com muito interesse. Compararam diferentes práticas culturais presentes na turma e utilizaram-nas tanto na redação como na ilustração do seu kamishibai.</p>   

La cuisine française

Οι γαλλικές λέξεις «menu», «chef», «maître»

Ratatouille Ρατατούι

- Το αντίστοιχο δικό μας μπριάμ, στη Γαλλία είναι πολύ δημοφιλές πιάτο, τόσο που έγινε ταινία κινουμένων σχεδίων. Είναι ένα νόστιμο και εύκολο πιάτο που συνηθίζεται στα σπίτια κυρίως της Νότιας Γαλλίας. Για να το φτιάξετε θα χρειαστείτε ελαιόλαδο, φρέσκα μυρωδικά, αρκετό σκόρδο, κρεμμύδι, κολοκύθι, μελιτζάνα, πιπεριά και ντομάτα, όλα κομμένα σε μεγάλα κομμάτια και τοποθετημένα ανά στρώσεις.

Το ψωμί, ή αλλιώς le pain (ou la baguette).

Οι Γάλλοι παίρνουν πολύ στα σοβαρά το ψωμί τους. Για τη μπαγκέτα για παράδειγμα, υπάρχουν νόμοι που καθορίζουν τη σύσταση, το μήκος και την τιμή της, ενώ για να αποκαλείται ένα κατάστημα boulangerie (φούρνος) πρέπει να ψήνει το ψωμί επί τόπου.

Τα "κρουασάν" (croissants) είναι τα γνωστά ψωμάκια σε σχήμα ημικυκλικό, σαν μισοφέγγαρο, που τα πουλάνε οι φούρνοι και τα ζαχαροπλαστεία, είτε με βούτυρο, είτε με μαρμελάδα, ή σοκολάτα κ.λπ. Ζήτησε από την καθηγήτριά σου των Γαλλικών να σου πει την



Tema 9

Disseminação e comunicação: estratégia e eventos

A participação num projeto europeu impõe um plano de disseminação eficaz. A comunicação em torno de um projeto, mesmo um projeto escolar, revela-se importante para que ocorra uma partilha atempada e transparente dos resultados e das ações efetuadas ao longo da iniciativa, especialmente se esta envolver apoio financeiro obtido através de doações.

O que é a disseminação?

É a ação de difundir os resultados de um projeto numa perspetiva de valorização e de transferência de conhecimento e de maximização do impacto dos resultados junto de um público-alvo específico, por meio de publicações científicas, constituição de bases de dados públicas, organização de colóquios, seminários, jornadas de estudo, etc.



AOSTA. A cerimónia de entrega dos Prémios do Concurso kamishibais plurilingues 2019 “Da minha janela para o mundo” https://it.geosnews.com/p/it/valle-d-aosta/ao/remise-des-prix-du-concours-kamishibai-plurilingue-2018-2019_23638630

O que é a comunicação?

A comunicação diz respeito ao projeto no seu todo e não unicamente aos resultados obtidos, alcançando um público-alvo mais amplo e não especialista que se interesse pelas atividades do projeto. A linguagem será menos técnica, para que a comunicação de todos os pormenores seja acessível, e os recursos desenvolvidos serão adaptados para acesso pelo grande público (website, redes sociais, vídeos, comunicados de imprensa, ...)

Como divulgar os resultados palpáveis de um concurso kamishibai, ou simplesmente a realização de kamishibais plurilingues?

A cerimónia de entrega de prémios é um momento importante que poderá ter lugar no âmbito de iniciativas internacionais, para beneficiar da cobertura mediática que estas implicam. Por exemplo:



Entrega de prémios na Grécia

- No dia internacional da Língua Materna, 21 de fevereiro, declarado pela Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em novembro de 1999, com o objetivo de promover a diversidade linguística e cultural e de relembrar a importância do multilinguismo nas nossas sociedades;
- Na semana da Língua Francesa e da Francofonia, evento cultural anual organizado com o apoio da Organização Internacional da Francofonia, ocorre a 20 de março;
- No dia da Europa, a 9 de maio, data de aniversário da declaração de Schuman, que tem em vista a celebração da paz e da unidade na Europa;
- No dia Europeu das Línguas, 26 de setembro, criado durante o Ano Europeu das Línguas em 2001 pelo Conselho da Europa, para sensibilizar a população para a riqueza da diversidade linguística e envolvê-la em projetos;
- O dia internacional dos kamishibais, comemorado a 7 de dezembro.

<https://www.kamishibai-ikaja.com/en/activities/World-Kamishibai-Day-eng.html>



<https://www.education.gouv.fr/journee-europeenne-des-langues-9845>

É necessário, também, pensar no momento de apresentação do kamishibai, quer no estabelecimento escolar, quer no contexto socioeducativo mais alargado, antes ou depois da cerimónia de entrega dos prémios, **e que pode ter lugar em diversos contextos:**

- Encontro de fim de ano letivo com os encarregados de educação;
- Apresentação a outras turmas do mesmo estabelecimento escolar/agrupamento de escolas;
- Apresentação numa biblioteca, escolar ou outra (pública, municipal, etc.).

É igualmente importante pensar sobre:

- Formatação e publicação do kamishibai
 - ◇ Formato em papel (dimensão, orientação, etc.);
 - ◇ Formato digital (formato, formatação, repositório [site Kamilala, epub, etc.]).
- Difusão na Internet através do site do:
 - ◇ Estabelecimento escolar;
 - ◇ Organismo que promoveu o concurso;
 - ◇ Kamilala;
 - ◇ Youtube, Vimeo, etc.
- Comunicação para o grande público
 - ◇ Comunicados de imprensa;
 - ◇ Entrevistas (imprensa local, regional);
 - ◇ Artigos na imprensa local, regional, nacional, ou internacional;
 - ◇ Redes sociais: Facebook, Instagram, Twitter, etc.

Testemunhos retirados dos diários de bordo relativamente à disseminação do projeto:

Segundo crianças a frequentar a Educação Básica⁸:

“As crianças irão criar um dicionário plurilingue com as palavras que aprenderam durante o projeto. Irão contar a sua história nos outros grupos da estrutura e serão recebidos pelas crianças mais pequenas (por exemplo do pré-escolar), para apresentar a iniciativa, as pranchas, o butai e explicar o que é um kamishibai plurilingue.”



Entrega de prémios na Grécia

“Exposição do kamishibai.

Dramatização da história.

Exposição da história na língua materna das crianças estrangeiras.”



Jornadas de estudo kamishibai (Dulala)

⁸ A idade de escolarização (que é aqui a referência) varia de acordo com o país, sendo, portanto, uma indicação geral para contextualizar.

Segundo crianças a frequentar a Educação Pré-escolar:

“Leitura aos outros grupos e às famílias. Apresentação numa festa da escola, exposição do trabalho realizado, das etapas de realização do kamishibai plurilingue.”

Segundo crianças com idade para ingressar na Educação Básica:

“Publicação online no site da instituição.”

“Apresentação às famílias, exposição do kamishibai na mini-feira, um projeto que o nosso estabelecimento organiza todos os anos para os professores partilharem práticas pedagógicas.”



Apresentação do kamishibai aos pais, Portugal



Jornadas de estudo kamishibai (Dulala)



Entrega de prémios na Grécia



Jornadas de estudo kamishibai, Portugal





Tema 10

Interdisciplinaridade na fabricação de um butai: matemática, tecnologia...

Relatamos aqui uma experiência de uma escola em Portugal na primeira edição do Concurso kamishibai, em 2018-2019, com o tema “Da minha janela para o mundo”, inspirado numa citação de Fernando Pessoa.

Foi o primeiro ano em que esta escola primária participou no Concurso kamishibai plurilingue. O projeto realizou-se entre novembro de 2018 e abril de 2019 e contou com a participação de crianças dos 6 aos 10 anos.

Abaixo, apresentamos os testemunhos da professora relativos à interdisciplinaridade na construção de um butai, retirados dos diários de bordo de 2019.

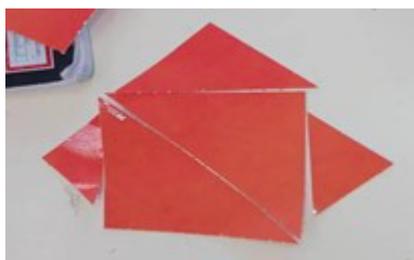
Abordagem transversal a diferentes disciplinas – Construção de aprendizagens ligadas às ciências, línguas, matemática, entre outras...

“Todo o trabalho desenvolvido na construção do kamishibai plurilingue permitiu a construção de aprendizagens ligadas à educação artística, às línguas, à descoberta do mundo, à matemática e outras...”

O processo de construção deste kamishibai plurilingue transformou-se num processo natural de aprendizagem muito enriquecedor. De facto, o teatro kamishibai tornou-se uma ferramenta pedagógica inestimável que, através de uma abordagem transversal a diferentes disciplinas (português, matemática, descoberta do mundo, inglês, artes e educação cívica), desenvolveu um conjunto de competências essenciais para os alunos e deu mais significado à sua aprendizagem.

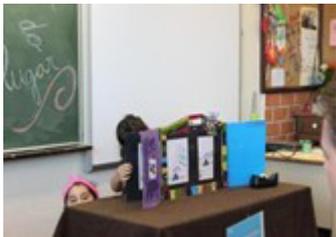
Ao escapar às rotinas tradicionais da sala de aula, eles puderam trabalhar em colaboração e dar asas à sua imaginação.”

Desafios pedagógicos



<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pontos fortes</p>	<p>A construção do butai foi conjugada com a matemática</p> <p>A construção do butai foi conjugada com a matemática, durante as aulas. Através da construção de mini-butais, das atividades com um tangram, e do concurso interno de butais, que permitiu a criação em casa, com a ajuda dos pais, de um butai, as crianças tiveram a oportunidade de aprender diversos conteúdos matemáticos, nomeadamente as formas geométricas, os sólidos geométricos, a noção de modelos/seqüências e até as horas. Os alunos puderam identificar os nomes das diferentes formas geométricas e associá-las às formas dos objetos do nosso quotidiano. Foram feitas medições – para a construção dos butais (mini e modelo padrão), para a construção das pranchas – e as distâncias foram comparadas entre os diferentes países presentes no kamishibai. O mesmo foi feito para certos sólidos geométricos, que são mencionados e comparados com certas partes dos butais. Além disso, também é feita referência aos padrões, isto é, às seqüências. Isto significa que o aluno está consciente da regularidade do padrão e compreende que se trata de um conteúdo pertencente à matemática. Foi uma experiência extremamente positiva.”</p> <div data-bbox="279 1032 1430 1211">  </div>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Efeitos</p>	<p>Aprender de forma diferente</p> <p>“A construção do butai é um recurso pedagógico formidável na medida em que permite às crianças aprender de forma diferente e coloca-as como principais atores.”</p> <div data-bbox="290 1299 655 1599">  </div>



Efeitos	<p>Interdisciplinaridade</p> <p>“O desenvolvimento das competências não é apenas feito com o português ou com as línguas, mas também com a matemática, com as medições feitas – para a construção do butai, para a construção das pranchas -, foram comparadas as distâncias entre os diferentes países presentes na história, os valores foram lidos.</p> <p>Outras áreas, tal como a educação artística, foram abordadas durante a construção das personagens, a decoração das diferentes pranchas que compõem a história, a construção dos butais em miniatura e o convite aos pais para estarem presentes na representação final.</p> <p>Foi uma experiência extremamente positiva. Os alunos desenvolveram aprendizagens significativas relativamente à matemática, à conceção e à dinâmica do trabalho de grupo; desenvolveram também um espírito crítico e a criatividade.”</p> <div style="display: flex; align-items: flex-start;">  <div data-bbox="671 958 1449 1218"> <p>Participação dos pais</p> <p>O apoio e a participação dos pais foi muito importante, uma vez que demonstra o seu interesse pelo que as crianças fazem e/ou aprendem na escola – desta forma, eles transmitiram valores de respeito e de cidadania para com a escola às crianças.</p> </div> </div>
Dificuldades encontradas	<p>Nenhuma dificuldade a articular o projeto com a matemática</p> <p>“[...] Pode-se pensar que é mais difícil articular a matemática com o projeto kamishibai, mas não é o caso.</p> <p>Tudo é possível, basta saber quais são os conteúdos do programa por disciplina e de seguida articulá-los com o projeto.”</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">    </div>



Tema 11

Interdisciplinaridade na criação das pranchas: artes plásticas

Relatamos aqui uma experiência extracurricular da primeira edição do Concurso kamishibai em Portugal, em 2018-2019: "Da minha janela para o mundo", inspirado numa citação de Fernando Pessoa.

Foi o primeiro ano em que esta instituição participou no Concurso kamishibai plurilingue. O projeto realizou-se entre novembro de 2018 e abril de 2019 e contou com a participação de crianças dos 6 aos 10 anos.

Nesta ficha, apresentamos os testemunhos do(a)s professora(es) relativos à interdisciplinaridade na criação das pranchas, retirados dos diários de bordo de 2019.



Desafios pedagógicos

Trabalhar na criação artística coletiva e valorizar os talentos artísticos e de expressão escrita de cada aluno.

"A primeira etapa começa pela repartição das tarefas entre os diferentes grupos. Pretendíamos reparti-las por pequenos grupos para que cada um fosse responsável por tarefas de ilustração específicas, mas as crianças estavam tão interessadas que quiseram tentar todas as técnicas de expressão artísticas e de artes visuais propostas.

Como os grupos contribuíram em todas as fases da produção escrita, a seleção dos elementos artísticos que iriam aparecer no kamishibai plurilingue foi um grande desafio. Superámos este dilema através de uma votação entre os membros da turma."

Pontos fortes	<p>Educação artística</p>  <p>“O atelier permitiu às crianças explorar a sua criatividade através da pintura e do desenho. As atividades manuais, durante a criação dos cenários, permitiram experimentar as possibilidades expressivas de pincéis, esponjas, papéis com características diferentes, bem como a combinação de tintas de diferentes cores. Foi privilegiada a utilização de materiais recicláveis e de elementos obtidos da natureza para o enriquecimento das pranchas, uma vez que não tínhamos uma grande variedade de materiais no atelier. As crianças tiveram ainda a oportunidade de observar diferentes universos visuais, do património histórico local (castelos, zoológicos) ao património natural mundial (oceanos, a floresta amazónica) e de os representar no kamishibai plurilingue. Foi também privilegiado o trabalho colaborativo entre as crianças durante a criação artística das pranchas, permitindo às crianças apreciar o trabalho de cada um e de discuti-lo.”</p>
Efeitos	<p>Projeto interdisciplinar – Produção escrita, artes visuais, línguas e conteúdos escolares</p> <p>“As crianças expressaram o seu gosto pelas artes visuais e pelas novas formas de apreciar o mundo, pela oportunidade de se exprimirem livremente através da pintura e do desenho. Com este projeto artístico, elas puderam desenvolver a sua sensibilidade estética e artística e apropriarem-se de diferentes materiais para a expressão plástica. A elaboração das pranchas do kamishibai permitiu ainda que as crianças construíssem uma aprendizagem a partir dos conteúdos escolares, destacando a área das ciências.”</p>    
Dificuldades	<p>A gestão do tempo</p> <p>“A gestão do tempo foi a principal dificuldade com a qual nos deparamos, porque o período diário previsto para a criação das pranchas do kamishibai era curto. A execução das pranchas é uma tarefa crucial para o produto final, que é o kamishibai plurilingue. Como tal, seria necessário mais tempo para que as crianças pudessem discutir entre elas, negociar, experimentar as diferentes possibilidades de expressão, apreciar e selecionar os produtos elaborados.”</p>



Publicação realizada em 2021 no âmbito do projeto europeu “Erasmus+ Kamilala: um projeto criativo de inclusão social através da abertura a línguas e culturas” - 2019-1-FR01-KA201-062903, com o apoio e financiamento da Comissão Europeia.
 Parceiros: Associação DULALA, Universidade de Aveiro, Universidade Aristóteles de Tessalónica, Universidade Paris 8, Região Autónoma do Vale de Aosta.
 Esta publicação é da responsabilidade dos seus autores pelo que a Comissão não é responsável pelo uso que possa ser feito das informações nela contidas.



Tema 12

Interdisciplinaridade na estrutura da(s) história(s)

Em toda a educação e atividade formativa o conto é fundamental, pois envolve múltiplas funções, simples ou complexas, desde a memorização a curto prazo à capacidade de “fabricar memórias”, desde a partilha de experiências coletivas ao puro divertimento. O conto determina uma compreensão mais profunda de si próprio e do mundo pela sua capacidade de envolver e encantar os ouvintes/leitores. Além da vertente “contar histórias”, o kamishibai era utilizado no Japão para atrair as crianças e vender-lhes doces, e para isso nada melhor do que contar uma história com imagens.

Quando as crianças produzem um texto para o kamishibai, é necessário ter em conta o facto de que mudam de papel. De público fascinado, passam a criadores de uma história que deve cativar o público.

Para isso, a narrativa do kamishibai plurilingue deve seguir algumas regras: frases curtas, personagens com características bem definidas, uma história simples e coerente na qual se possam introduzir palavras de outras línguas que sejam compreensíveis no contexto.

Os testemunhos dos diários de bordo dos projetos kamishibai mostram-nos o que tem sido feito pelos(as) professores(as) para a criação da narrativa, experiências evidentemente não exaustivas, mas que representam exemplos metodológicos concretos.

Na construção da história, o **ponto de partida** é certamente a leitura de kamishibais plurilingues para haver uma familiarização com a tipologia textual, que deve ser adequada a este tipo de recurso. A abordagem através do conto, segundo as idades ou a situação do grupo, pode ser igualmente pertinente. O elemento estimulador pode ser uma história lida, um filme, um poema, uma canção ou ainda uma discussão coletiva.

“A história do ‘Poussin et la noisette [O pintainho e a avelã]’ foi uma reformulação de uma narrativa, situada na floresta, que tinha como protagonistas alguns animais selvagens.” (Vale de Aosta, pré-escolar)

“Lemos histórias em formato kamishibai. As crianças ouviram a leitura do texto: “La chenille qui fait des trous” [A lagartinha muito comilona] / “Il piccolo bruco Maisazio” / “The very hungry caterpillar” / “Rupsje Nooitgenoeg” em diferentes línguas (...). De seguida estabelecemos as personagens, os lugares, o tempo e o cenário para uma história que as crianças inventaram por grupos e depois em conjunto.” (Vale de Aosta, escola primária)

“Elaboramos as histórias através de um debate com as crianças onde decidimos as personagens e o desenvolvimento das histórias.” (Vale de Aosta, escola primária)

“Foi a partir do filme-documentário “Home”, visto com a turma no início do ano, que os alunos imaginaram o tema e introduziram a ideia de passado, presente e futuro associado às personagens.” (Vale de Aosta, escola primária)

Esta fase de descoberta é normalmente introduzida, ou seguida, dependendo dos casos, por um trabalho sobre a história, por uma **reflexão sobre a estrutura narrativa** e por exercícios de **teatralização** e leitura em alta voz.



“[...] trabalhamos muito as emoções neste projeto: primeiro na recordação das memórias, depois na expressão do medo na redação da história e, finalmente, na expressão de diversas emoções durante a leitura (surpresa, medo).” (França)

Na elaboração da narrativa, a **colaboração no grupo** é fundamental, uma vez que é necessário pensar em como inserir as diferentes línguas de forma natural, verificar que a correspondência com a imagem é adequada e o texto coerente, compreensível, eficaz e, evidentemente, correto.

“À medida que os alunos crescem, a forma de utilizar o kamishibai diversifica-se, assim como os temas e a tipologia dos textos. De facto, ao ensinar uma turma de 5.º ano, abordamos primeiro as memórias e como contar a história no passado. Depois, os alunos escreveram o texto e, de seguida, corrigimo-lo em conjunto. Por fim, dividimos a história em pequenas partes.” (Vale de Aosta, escola primária)

“Cada aluno criou mini-pranchas relativas à história e construiu o seu próprio butai em cartão. As crianças redigiram os textos no computador e lemos a história em conjunto. De seguida, estabelecemos as personagens, os lugares, o tempo e o cenário para uma história que as crianças inventaram em pequenos grupos e depois em conjunto. A história foi escrita em treze sequências, correspondentes aos esboços efetuados para a criação das pranchas.” (Vale de Aosta, escola primária)

“Foi um prazer ver uma reflexão coletiva avançar para reflexões mais individuais e culminar num projeto comum, visível, apresentável e utilizável para outros fins pedagógicos (em particular a leitura). Foi um prazer misturar géneros (oral/escrita/ arte/história/geografia/conhecimento do mundo...) de forma natural e de acordo com as necessidades.” (França)

Trata-se, igualmente, de um **trabalho minucioso de revisão, de redação e reformulação, de adaptação às imagens** e vice-versa, no qual os diálogos também desempenham um papel importante, uma vez que dinamizam a cena e permitem, durante a leitura, a intervenção de várias vozes. Um trabalho que se revela laborioso, mas que, por via da colaboração e da vontade comum de criar uma história bonita, é levado até ao fim. As crianças, no papel de autores da sua obra plurilingue, envolvem-se neste projeto pedagógico, o que contribui para a motivação na aprendizagem no geral.

“Os alunos aprenderam a importância de reescrever, reler e de não ter medo de mudar as coisas. Compreenderam a importância da coerência global.” (França)

“Uma grande motivação para melhorar a sua escrita e a redação. Compreenderam que não se podia escrever de forma perfeita à primeira tentativa.” (França)

“Os alunos estão um pouco mais envolvidos na escrita: os do 4.º ano em particular, na sua maioria, melhoram os detalhes dos grupos nominais, fazem a diferença entre a linguagem falada e escrita.” (França)

“A produção escrita é provavelmente a atividade que os assusta mais. Os textos foram retrabalhados muitas vezes. Parece, pelo resultado final, que este trabalho tem sido benéfico.” (França)

E para verificar que a história funciona, a **leitura em voz alta** é o derradeiro teste:

“Os alunos foram obrigados a participar mais na parte oral para explicar as suas ideias ou ler os seus diálogos aos outros. Durante essas atividades, compreenderam que oralmente é necessário levantar mais a voz, articular, falar com o seu público e utilizar as estruturas gramaticais e o vocabulário estudado.” (França)

“As crianças foram levadas a formular frases corretas e coerentes, de forma a contarem a história. A captação das vozes foi a oportunidade para retrabalhar a dicção. Ouvir a sua voz gravada permitiu às crianças ter consciência dos seus erros de pronúncia a fim de os corrigir.” (França)



Além das competências da escrita, este recurso favorece a **aprendizagem da leitura**.

A narração do texto insere a atividade de leitura num contexto significativo que vai além da repetição passiva das frases. A prática da leitura deixa de ser um exercício escolar estéril cujo único destinatário é o(a) professor(a). Torna-se necessário um trabalho específico para chegar a uma leitura em voz alta de qualidade para um público real. Além disso, a performance em público requer não só o domínio da técnica da leitura para ganhar mais fluidez, mas também do para-verbal: entoação, articulação, fluxo, volume. O facto de o(a) leitor(a) estar parcialmente escondido atrás do butai facilita a leitura, porque o palco funciona como um ecrã protetor entre o público e o aluno, que pode assim refrear o seu receio ou timidez.





Tema 13

Interdisciplinaridade: teatro, música, conto...

Nesta ficha, contamos em detalhe a experiência da escola básica de Tessalónica “5.ª escola de Evosmos” através dos testemunhos das professoras que participaram no Concurso kamishibai plurilingue em 2019-2020, com o tema “Je me souviens [Eu lembro-me].”

Este projeto de criação de um kamishibai plurilingue foi realizado durante o atelier de escrita criativa e contou com a participação de alunos dos 14 aos 15 anos, entre novembro de 2019 e o início de junho de 2020, à distância e presencial.

Desafios pedagógicos

A fonte de inspiração “foi a história da cidade de Tessalónica que constitui há muito tempo um ponto de interseção de várias culturas e línguas.”



As professoras consideraram interessante “explorar este mosaico, de forma a revelar o plurilinguismo e a pluriculturalidade atual dos alunos.”

Entre o público em questão havia crianças migrantes, de origem russa e sérvia. As línguas escolhidas para o kamishibai correspondiam às origens das crianças de todo o grupo, mas decidimos também introduzir outras línguas: o inglês, o francês, o italiano e o hindu.

Ao longo da redação da narrativa do kamishibai, as professoras recorreram a certos materiais para estimular os alunos (documentos e vídeos). Os alunos, divididos em equipas, fizeram a sua própria **pesquisa**, tanto na biblioteca da escola como na biblioteca municipal e na Internet.

Uma vez reunido o material necessário, o grupo “mergulhou” na **escrita criativa**, a redação do enredo da história do kamishibai plurilingue. Todas as equipas cooperaram e criaram as personagens e o cenário da história, que foi dividido por episódios.

Além disso, a abordagem interdisciplinar permitiu recorrer a diferentes disciplinas (língua, literatura, história, geografia, artes plásticas) de forma a retirar daí todas as informações necessárias.

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Desafios pedagógicos</p>	<p>A experiência da dramatização – encenação – esclarece quanto ao impacto positivo que as atividades de natureza teatral podem ter, não só no desenvolvimento das competências linguísticas, mas também em fatores essenciais de sucesso escolar, nomeadamente a motivação e a autoestima. O grupo passou “do papel” à “ação”, distribuiu tarefas, aprendeu uma parte da nossa história brincando, tornou-se mais ativo. As professoras notaram que “todos os participantes exprimiram a sua preferência por este género de atividade e contribuíram todos com entusiasmo.”</p> <p>Segundo as professoras, “este atelier despertou a vontade e o prazer de escrever, mas também de ler, de ouvir, de brincar.” Com a criação do kamishibai, os alunos questionam e descobrem uma nova forma de apresentar a sua história, permitindo que cada jovem adquira um lugar reconhecido no grupo.”</p> <p>Todas as etapas da criação do kamishibai incentivaram os alunos – através da leitura, da escrita, da pesquisa, da dramatização – a participar na vida escolar, social e cultural. O kamishibai é, desta forma, um recurso de aprendizagem para a cidadania. Foi possível combinar o conhecimento linguístico com o saber-fazer transversal (identificar, analisar, explicar) e o saber-estar (abertura à alteridade).</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Pontos fortes</p>	<p>Uma vez terminada a história, os alunos decidiram dramatizá-la antes de passar para os desenhos nas pranchas do kamishibai. Para isso, puderam colaborar com o Museu do Cinema para filmar a história e utilizar o seu material e instalações. Os alunos sublinharam que “esta experiência é verdadeiramente única e completamente nova para nós, pois é a primeira vez que temos a oportunidade de sermos filmados em tela verde com os cenários escolhidos e desenhados por nós próprios.” Obviamente, foram previstas repetições, a encenação exigiu alguma organização, e o grupo procurou utilizar vestuários o mais típicos possível da época histórica (o aluno de origem russa trouxe o uniforme militar do seu avô), fotografias e postais que mostrassem a cidade naquela época, bandeiras dos países, etc.</p> <p>Outra vantagem do envolvimento em torno do kamishibai é o facto de todos os alunos terem posto em prática o seu conhecimento de outras línguas (inglês, francês) e, para aquelas que não conheciam (italiano, hindi), fizeram pesquisa para reunir as palavras necessárias, a forma como se escreviam e a sua pronúncia, comparando em paralelo os respetivos sistemas de escrita e fonológico.</p>



<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Desafios pedagógicos</p>	<p>A criação do kamishibai foi a força motriz que permitiu revelar as várias competências dos alunos e “descobrir as línguas e as culturas presentes à nossa volta na sala de aula.”</p>  <p>As experiências linguísticas e culturais dos jovens serviram de orientação na sua pesquisa e escrita. Associaram, confrontaram e articularam estas diversas experiências de pluralidade para as transformar em competência. É importante destacar que os jovens cuja primeira língua não é o grego falaram a sua língua materna pela primeira vez junto dos seus colegas. Eles sentiram-se felizes, contentes pelo seu plurilinguismo que, ao conjugar as suas competências provenientes do seu repertório linguístico e cultural, se tornou um potencial de autoestima e autoconfiança. São eles que assumem um papel especial: fizeram a tradução das frases na sua primeira língua, escreveram-nas de acordo com o alfabeto adequado, ajudaram os outros na pronúncia. Encararam os seus papéis com mais determinação, sentiam-se orgulhosos porque tinham mais conhecimento que os outros alunos, proveniente do seu ambiente familiar e não da escola. Assim, a sua primeira língua – até ao presente ignorada – ganhou valor. A sua bagagem linguística passou a constituir um sinal de distinção, uma virtude intelectual e social. Como resultado, os seus colegas tomaram consciência do plurilinguismo e da alteridade graças à descoberta de outras línguas.</p> <p>As professoras admitiram que “todo o envolvimento na criação do kamishibai encheu os alunos de alegria em criar, mostrando abertura às outras línguas e disposição para as acolher, valorizando as línguas dos seus colegas, mostrando abertura à alteridade.”</p> <p>Outros efeitos foram também observados pelas professoras: a consciência das representações linguísticas e culturais dos seus alunos e deles próprios, a consideração das línguas da família, a partilha de ideias e experiências, o fortalecimento dos laços sociais entre os alunos envolvidos. De acordo com a experiência destas professoras, o kamishibai torna-se um recurso lúdico, criativo e ao mesmo tempo dinâmico, que reforça a aprendizagem linguística e transversal, múltiplas competências que são normalmente ignoradas na estrutura educativa.”</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Dificuldades encontradas</p>	<p>Quando a equipa estava prestes a ilustrar a história nas pranchas do kamishibai, os estabelecimentos escolares fecharam devido à situação sanitária da Covid-19. Isto levou a um reajustamento do calendário.</p>



Tema 14

Criação das pranchas

Material necessário	<p>O material varia de acordo com a escolha da(s) técnica(s) desejada(s), que podem ser várias.</p> <p>O kamishibai deverá ser fotocopiado ou impresso a cores em papel de 250g (semi-rígido) para que as pranchas deslizem facilmente no butai/palco de madeira e para evitar também que se estraguem.</p>
Formato das pranchas	<p>A prancha deve medir 37 x 27,5 cm (formato padrão, ligeiramente inferior ao formato A3).</p> <p>É possível, portanto, imprimir o kamishibai em formato A3 e depois cortar as margens.</p>
Número de pranchas	<p>O número de pranchas pode variar entre um mínimo de 8 e um máximo de 14, incluindo a capa.</p> <p>A primeira imagem do kamishibai deve ser a ilustração da capa, que irá apresentar o título da história.</p> <p>A ilustração e o texto devem estar em folhas diferentes e devem ser coladas quando estiverem finalizadas.</p>
Frente (ilustração)	<p><i>Plano de fundo/segundo plano:</i> escolher um plano de fundo que permita que os outros elementos (personagens, decoração, palavras) se destaquem para haver clareza visual na história. Deve, também, prestar-se atenção à técnica utilizada, que deve estar em harmonia com os outros conteúdos gráficos.</p> <p><i>Personagens:</i> defini-las bem, de forma a torná-las reconhecíveis de uma prancha para outra, caso estas sejam criadas por pessoas diferentes. A utilização de um traço distintivo que as caracterize pode ajudar no seu reconhecimento (ex.: um chapéu, uma particularidade física visível, as mesmas cores, ...).</p> <p>Deve, ainda, ser dada atenção às proporções, pois é necessário ter em conta que o público se encontra a uma distância considerável.</p> <p><i>Margens:</i> o butai ou palco de madeira irá esconder inevitavelmente uma parte da prancha (pelo menos 5 cm de cada lado); é, portanto, desejável que a ação principal esteja no espaço visível da prancha para se poder ver e compreender a história.</p>

<p>Frente (ilustração)</p>	<p><i>Sequência da imagem:</i> se uma determinada sequência for planeada na mesma prancha, é necessário que ela seja realizada da direita para a esquerda, uma vez que as pranchas são deslizadas neste sentido (as pranchas são retiradas do butai deslizando-as para a direita).</p> <p><i>Técnicas de produção:</i> A técnica das ilustrações é livre (tinta, marcadores, lápis, colagens, fotografias...): oportunidade para dar asas à imaginação!</p>
<p>Verso (texto)</p>	<p>O texto escrito deve ser conciso. Cada prancha deverá ter entre 1 a 8 linhas e caracteres em tamanho 16.</p> <p>As línguas devem ser pelo menos 4, com estatutos variados (línguas estrangeiras, línguas regionais, variedades, dialetos...). Para ajudar na pronúncia, as línguas integradas devem ser transcritas.</p> <p>Cada palavra ou frase numa língua que não o francês deverá ser traduzida na mesma prancha (no fim da página). É, também, desejável que as palavras estejam entre parêntesis retos (exemplo: "Abuelo" pronuncia-se [Abuélo]).</p> <p>A <i>narração</i> deve ser simples, coerente em relação às imagens e deve permitir a compreensão de todas as línguas.</p> <p>São possíveis várias formas de inserir as línguas na narração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a narrativa pode estar em francês e os diálogos em outras línguas (cada personagem pode falar uma língua diferente). - as línguas podem aparecer em forma de onomatopeias, lengalengas, palavras-chave do enredo, etc. - graças à intercompreensão (utilização de palavras próximas ao francês), ou ainda à tradução ou reformulação no interior da narração.
<p>O produto final (montagem)</p>	<p>A numeração das páginas no verso é muito importante para a montagem, uma vez que é necessário colar os textos de forma desfasada em relação às ilustrações para que o público possa ver a prancha ilustrada, e o narrador o texto.</p> <p>Isto significa que a ilustração n.º 2 terá no verso o texto n.º 3, a ilustração n.º 3 terá o texto n.º 4 e assim sucessivamente. No verso da última ilustração estará o texto n.º 1.</p> <p>O mais simples é preparar tiras de papel com o texto da história e colá-las na parte de trás das pranchas correspondentes, após as ilustrações estarem terminadas.</p>

<p>O produto final (montagem)</p>	<p>Se foi escolhida uma técnica material, isto é, uma ilustração composta por diversos materiais, incluindo material reciclado, será necessário fotografar/fotocopiar as pranchas e plastificá-las para que possam deslizar facilmente no butai durante a representação.</p>
<p>Atenção à...</p>	<ul style="list-style-type: none"> - não tradução do mesmo texto em diferentes línguas. A alternância entre as línguas deve refletir o mais possível a realidade das práticas plurilingues. - não construção de histórias muito complicadas.





Tema 15

Organização das sessões

O caderno A propõe o caminho a seguir para organizar sessões de produção de um kamishibai plurilingue. Propomos, aqui, uma grelha para gerir as diferentes fases de implementação desta atividade que permitirá manter o controlo de todo o projeto em termos de atividades, métodos de trabalho, tempo, lugares, desenrolar das sessões e competências previstas a serem trabalhadas.

	Método de trabalho (individual, em grupo, em pequenos grupos, ...)	Tempo/ duração/ dia	Material	Lugar (configuração do espaço)	Desenrolar da sessão	Competências previstas
Descoberta do kamishibai						
Sensibilização para as línguas do contexto						
Criação de uma história inédita						
Inserção das línguas (no texto/ nas imagens)						
Definição das personagens e dos planos de fundo						
Criação das ilustrações						
Criação das folhas para o texto						
Montagem texto + imagem						
Preparação do espetáculo: definição das tarefas, leituras, efeitos sonoros...						
Espetáculo						
Difusão						



Tema 15

Organização possível das sessões pedagógicas sobre o kamishibai plurilingue

Exemplo de um quadro de atividades desenvolvidas em torno do kamishibai plurilingue em 21 etapas:

1	Apresentação	Apresentação e descoberta do kamishibai: <i>Porquê fazer? Como?</i> Leitura de duas obras. Apresentação e leitura de um kamishibai.
2	Biografia linguística	As crianças vão realizar a sua "Flor das línguas" apresentando: <ul style="list-style-type: none"> - As línguas que falam; - As línguas que conhecem; - As línguas que já ouviram; - As línguas que gostariam de aprender. Exposição das "Flores das línguas" criadas pelas crianças.
3	Abordar o tema	<i>Como abordar a questão do kamishibai?</i> Discussão com os(as) participantes: deixar as crianças expressarem as suas ideias, os seus desejos, as suas opiniões. Debates de ideias relativamente ao tema do concurso geral e aos temas a abordar no kamishibai da instituição.
4		Criação literária: <ul style="list-style-type: none"> - Discussão: apresentar as diferentes ideias e escolher a história para construir o kamishibai; - Votar.

5	Criação literária: a nossa história	<p>Seleção das personagens da história (principais, secundários, pessoas, animais, plantas, flores, objetos, etc.).</p> <p>Seleção dos lugares (cidade, país).</p> <p>Seleção do tempo em que se passa a história.</p> <p>Seleção das línguas que entram na história.</p> <p>Criação da estrutura narrativa da história:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como começa a história? - Qual é o problema que surge na história e que é necessário resolver? - Qual é a ligação entre este problema e a diversidade das línguas? - Que elementos permitirão resolver o problema? - Quais são os obstáculos? - Que línguas estão presentes na história e para que são utilizadas? - Como termina a história? - Podem ser criados vários kamishibais (trabalho em pequenos grupos) com um voto coletivo no final para decidir a história que irá a concurso.
6		<p>Votar na história definitiva do kamishibai.</p> <p>Fazer uma síntese dos elementos da história explorando a estrutura da narrativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço; - Tempo; - Narrador; - Protagonista/Herói/Anti-herói; - Objetivo/Motivação; - Obstáculos/Ação, Conflito (crença, poder, dever).
7		<p>O cenário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contar a história coletivamente; - Desenhar aproximadamente 10 pranchas no quadro; - Dividir a história (uma etapa da história por prancha): <ul style="list-style-type: none"> • Prancha 1: título; • Prancha 2: situação inicial; • Prancha 3: problema; • Prancha 4: tentativa de uma solução; • Prancha 5: continuação da resolução; • Pranchas intermédias (6, 7, 8 e 9): resolução; • Última prancha (10): fim da história.

8	Criação literária: a nossa história	Iniciar o trabalho de redação da história. Organizar a história, respeitar o tema, os destinatários. Trabalhar a estrutura narrativa da história (início, meio e fim). Trabalhar as emoções (repulsa, cólera, amor, etc.).
9		Redigir a história (8 a 14 pranchas) nas folhas de rascunho. Criação artística: qual a técnica a utilizar? Como ilustrar o kamishibai? Escolher o(s) cenário(s), as cores, as personagens, a técnica, etc.
10		Continuação da redação do kamishibai. Revisão.
11	Artes plásticas	Desenhar, pintar, colar, cortar, fazer origamis, marionetas, etc. (9 sessões)
12	Montagem / Tecnologia	Criar coletivamente as diferentes pranchas da história (em média 3 por sessão). Contar a história em cada prancha e colocar as personagens e os diferentes elementos no quadro (cortar e colar as personagens e os elementos). Colar o texto final na parte de trás de cada prancha. É necessário ter em conta que o texto de uma determinada prancha deve estar na parte de trás da prancha anterior. Possibilidade de introduzir palavras e sistemas de escrita nas ilustrações. Numerar as pranchas.
13		Continuação dos trabalhos de montagem (3 sessões).
14	Construir um butai	O que é um butai? Como construir um butai? ⁹
15		Construir um butai (3 sessões).
16		Organizar o concurso do melhor butai.

⁹ Para mais informações sobre a criação de um butai, consultar a ficha pedagógica seguinte: Tema 10 - Interdisciplinaridade na fabricação de um butai.

17	O kamishibai entra em cena	Apresentação do kamishibai ao grupo.
18		Apresentação do kamishibai a outras turmas.
19		Apresentação do kamishibai às famílias.
20		Exposição dos butais na escola ou estrutura institucional.



Publicação realizada em 2021 no âmbito do projeto europeu “Erasmus+ Kamilala: um projeto criativo de inclusão social através da abertura a línguas e culturas” - 2019-1-FR01-KA201-062903, com o apoio e financiamento da Comissão Europeia.
 Parceiros: Associação DULALA, Universidade de Aveiro, Universidade Aristóteles de Tessalónica, Universidade Paris 8, Região Autónoma do Vale de Aosta.
 Esta publicação é da responsabilidade dos seus autores pelo que a Comissão não é responsável pelo uso que possa ser feito das informações nela contidas.



Tema 15

Organização das sessões Testemunhos

Excertos dos diários de bordo (França) Relatos de experiências

As pessoas relatam os seus métodos de organização que podem diferir de uma estrutura institucional para outra:

“Este projeto é longo, a sua realização com grandes grupos é difícil, [...] para ter em conta cada aluno sem esquecer os objetivos.

Como fazer com que todos os alunos participem na criação das pranchas?

Como manter a coerência visual entre as pranchas, para que as ilustrações sejam compreensíveis para os espetadores?

Como elaborar uma história em conjunto com tantos participantes?

As respostas surgem à medida que o projeto avança.”

“Cada aluno tomou a seu cargo uma personagem da história para depois ser contada. A maquete foi feita em conjunto (em pequenos grupos).”

“A turma foi dividida em 8 grupos, cada um deles ficou responsável por uma prancha completa”; “Organização em subgrupos.”

“Primeiro, os alunos trabalharam individualmente: ‘chuva de ideias’ de memórias; biografia linguística. Numa segunda fase, foram constituídos grupos de 4 alunos (pelos professores). Cada grupo era responsável pela redação de uma memória fictícia, correspondente a uma prancha do kamishibai, e depois pela criação visual (...).”

“Os alunos estiveram envolvidos em todas as etapas do projeto: primeiro foram levados a descobrir a técnica do kamishibai (foram contadas várias histórias), depois descobriram e reagiram ao Álbum ‘Je me souviens [Eu lembro-me]’ de Georges Perec; de seguida, elaboraram fragmentos de memórias (oral e, depois, escrito) que foram transformados em pequenos poemas (os alunos procuraram criar rimas). Depois, fizeram um esboço do desenho da sua ‘prancha’ e, por fim, criaram a sua prancha final escolhendo a sua própria técnica de pintura (pintura, tinta, pastel, etc.).”

Foco no processo de desenvolvimento de uma história:

1 – trabalho individual dos alunos a partir das suas memórias pessoais, dos cinco sentidos, de lugares, de pessoas...

2 – “triagem” das memórias dos alunos pelos professores: as palavras foram classificadas segundo 5 categorias – Lugar, Pessoa, Som/Audição, Cor, Objeto.

3 – os alunos, em grupos de quatro, selecionaram uma palavra de cada categoria e a partir delas escreveram uma memória fictícia. Trabalho sintático e de escrita poética.

– ideia visual: solicitar aos alunos que tragam fotografias antigas relacionadas com as suas memórias pessoais.

– dimensão plurilingue: atividade de biografia linguística. Os alunos da unidade UPE2A (Unidade pedagógica para alunos recém-chegados) já tinham trabalhado antes nas suas biografias linguísticas e, por isso, apresentaram-nas oralmente aos alunos do sétimo ano. Estes últimos, por sua vez, criaram depois as suas biografias linguísticas.

Biografia linguística¹⁰: cada aluno tem um boneco em branco (Krumm & Jenkins, 2001) que deve colorir em função das línguas que conhece. Deve, também, justificar as escolhas das cores e das áreas que foram coloridas para explicar a importância da(s) língua(s) falada(s) e/ou conhecida(s).

4 – em grupo e em contexto de sala de aula, os alunos regressam às memórias que identificaram com o objetivo de as enriquecer com novo vocabulário e uma construção sintática mais elaborada.

Bibliografia

Krumm, H.-J., & Jenkins, E.-M. (2001). *Kinder und ihre Sprachen - lebendige Mehrsprachigkeit. Sprachenporträts - gesammelt und kommentiert von Hans-Jürgen Krumm* [Children and their languages - vibrant multilingualism: Language portraits collected and commented on by Hans- Jürgen Krumm]. Vienna, Austria: Eviva Verlag.

¹⁰ Para mais informações sobre a biografia linguística, consultar o (Caderno A)



ARISTOTLE
UNIVERSITY OF
THESSALONIKI



Comissão Europeia



Esta publicação foi financiada com o apoio da Comissão Europeia no âmbito do projeto «Erasmus+ Kamilala » (código de referência KA201-886AAF3F).

Esta publicação envolve apenas as opiniões dos seus autores e a Comissão não é responsável pelo uso que possa ser feito das informações nela contidas.

Com exceção das imagens, a reprodução, a reformulação e a distribuição, sem fins lucrativos, dos textos são autorizados, desde que citada a fonte e os novos conteúdos veiculados com a mesma licença CC.

ISBN: 978-972-789-738-4